

## PALESTRA

### Territorialidade e Políticas Públicas no Brasil

**Tania Bacelar de Araújo**

(Professora da Universidade Federal de Pernambuco)

01 de março de 2012



**Brasil: Heranças da formação territorial e avanços recentes na abordagem territorial das políticas públicas**

Tania Bacelar de Araújo/Profa. UFPE

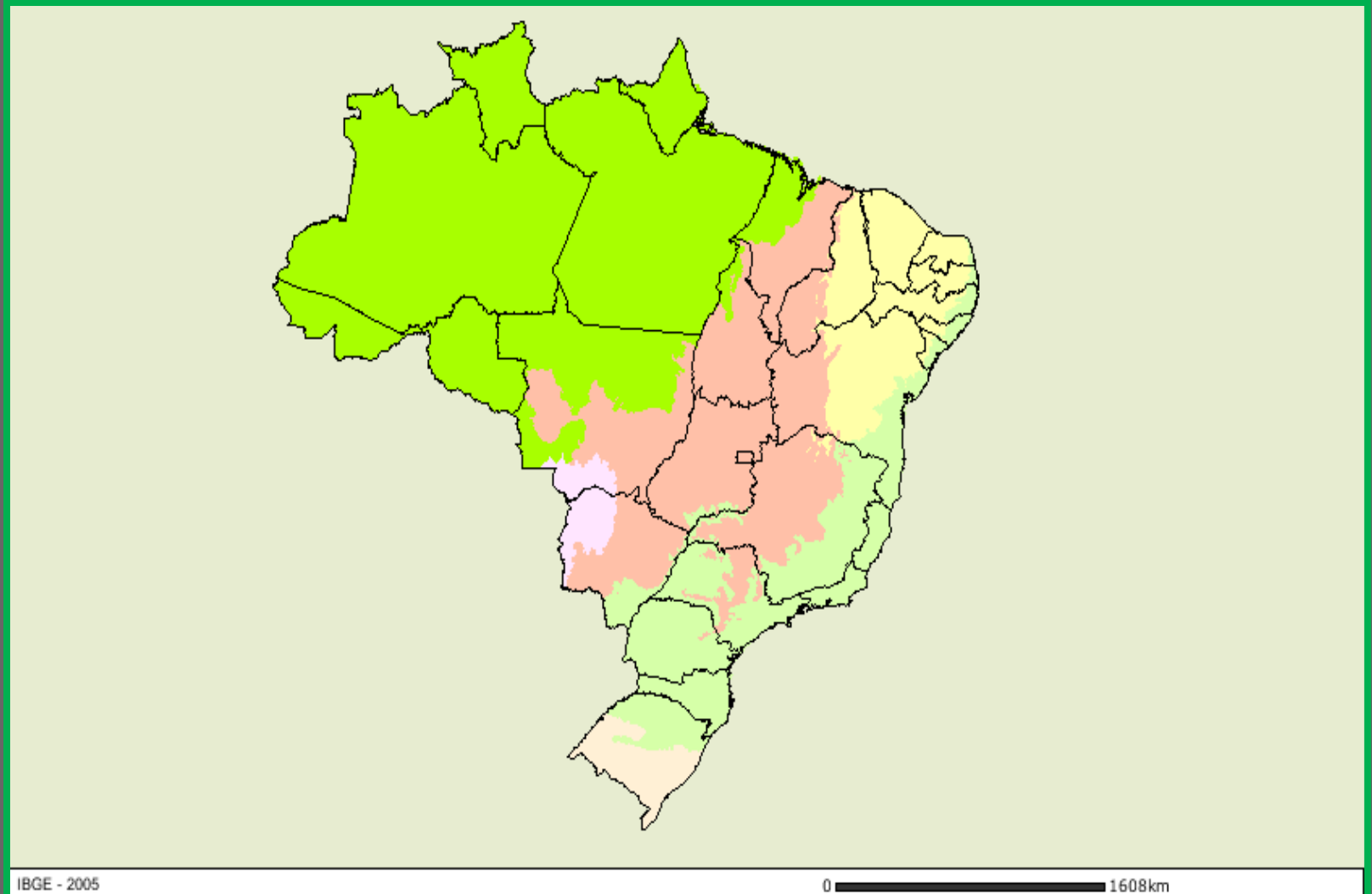
Brasília, 01 de março de 2012

# *ROTEIRO*

- 1. BRASIL - FORMAÇÃO TERRITORIAL:** heranças históricas e tendências recentes
- 2. BRASIL- POLITICAS PUBLICAS E TERRITÓRIO:** uma periodização e avanços recentes
- 3. BRASIL:** perspectivas e desafios da dinâmica e organização do território

# 1.1. BRASIL- FORMAÇÃO TERRITORIAL: principais heranças

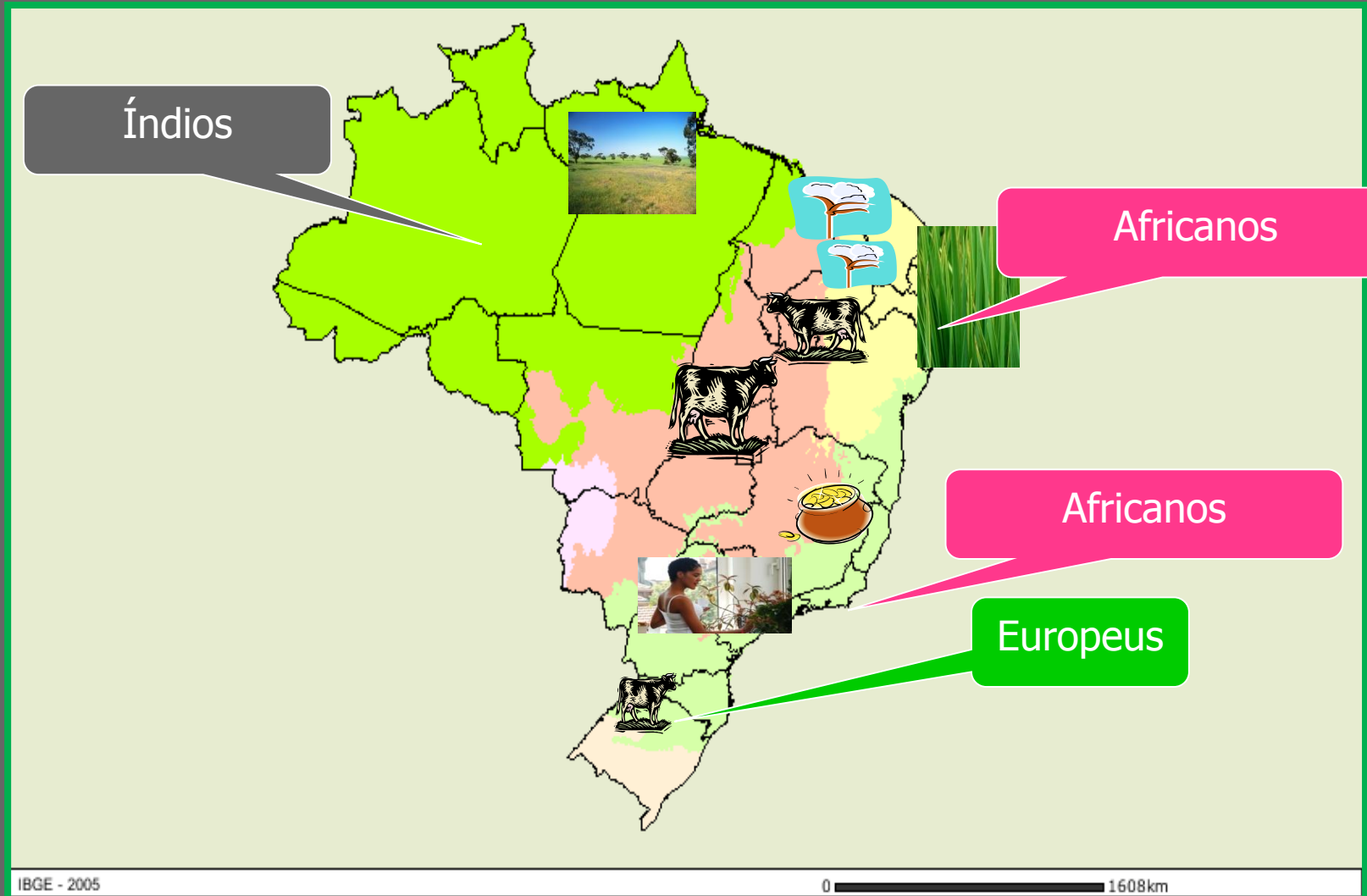
# AMBIENTE NATURAL: 6 BIOMAS



# AMBIENTE NATURAL: 12 GRANDES BACIAS HIDROGRAFICAS



# BR: HERANÇA DA DIVERSIDADE ambiental, sócio-econômica, cultural



# A formação do povo brasileiro

*“Em meio milênio de história, partindo de uma constelação de feitorias, de populações indígenas desgarradas, de escravos transplantados de outro continente, de aventureiros europeus e asiáticos em busca de um destino melhor, chegamos a um povo de extraordinária poli valência cultural, a um país sem paralelo pela vastidão territorial e homogeneidade lingüística e religiosa...”*

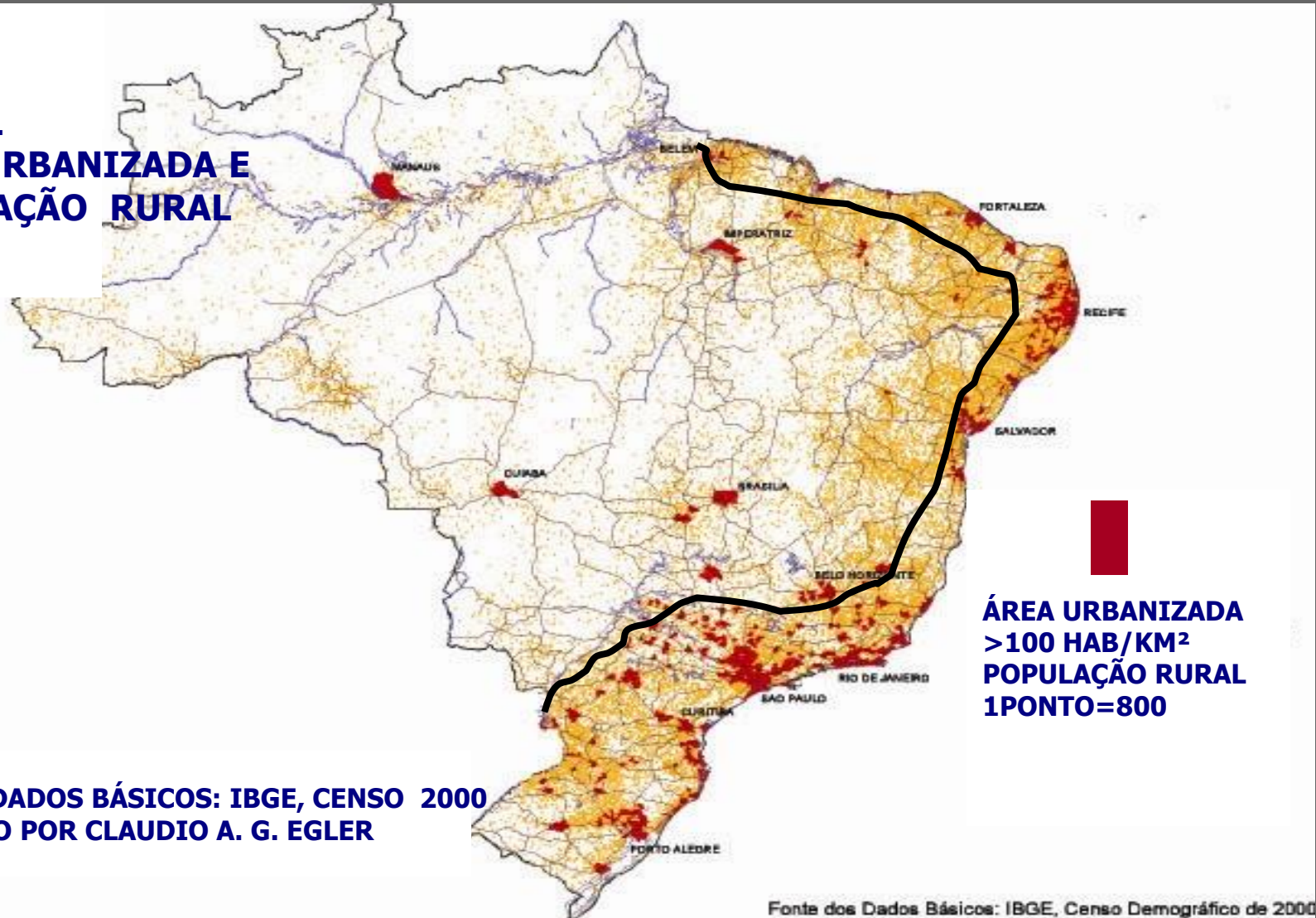
~

FURTADO “ A construção Interrompida”



# BRASIL: herança da concentração litorânea

**BRASIL  
ÁREA URBANIZADA E  
POPULAÇÃO RURAL  
2000**

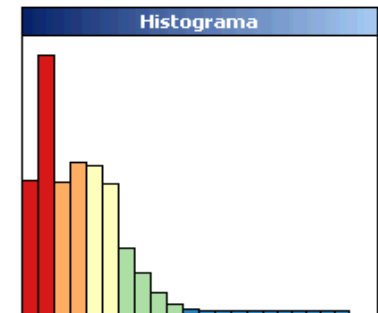
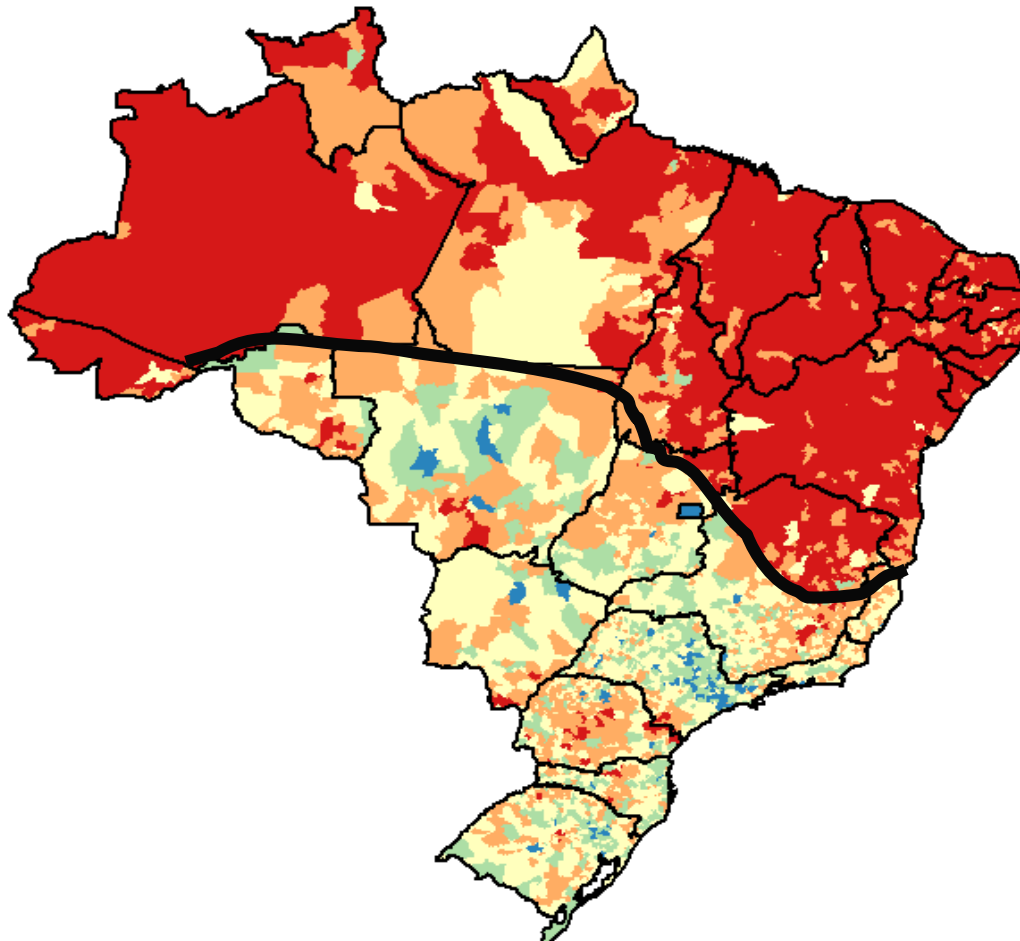


**FONTE DOS DADOS BÁSICOS: IBGE, CENSO 2000  
ORGANIZADO POR CLAUDIO A. G. EGLER**

Fonte dos Dados Básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2000  
Organizado por Claudio A. G. Egler

# BR: herança da concentração no Sudeste/Sul e desigualdade **RENDA PER CAPITA**

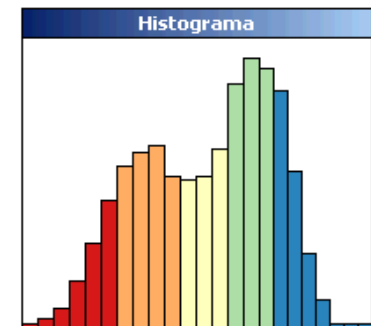
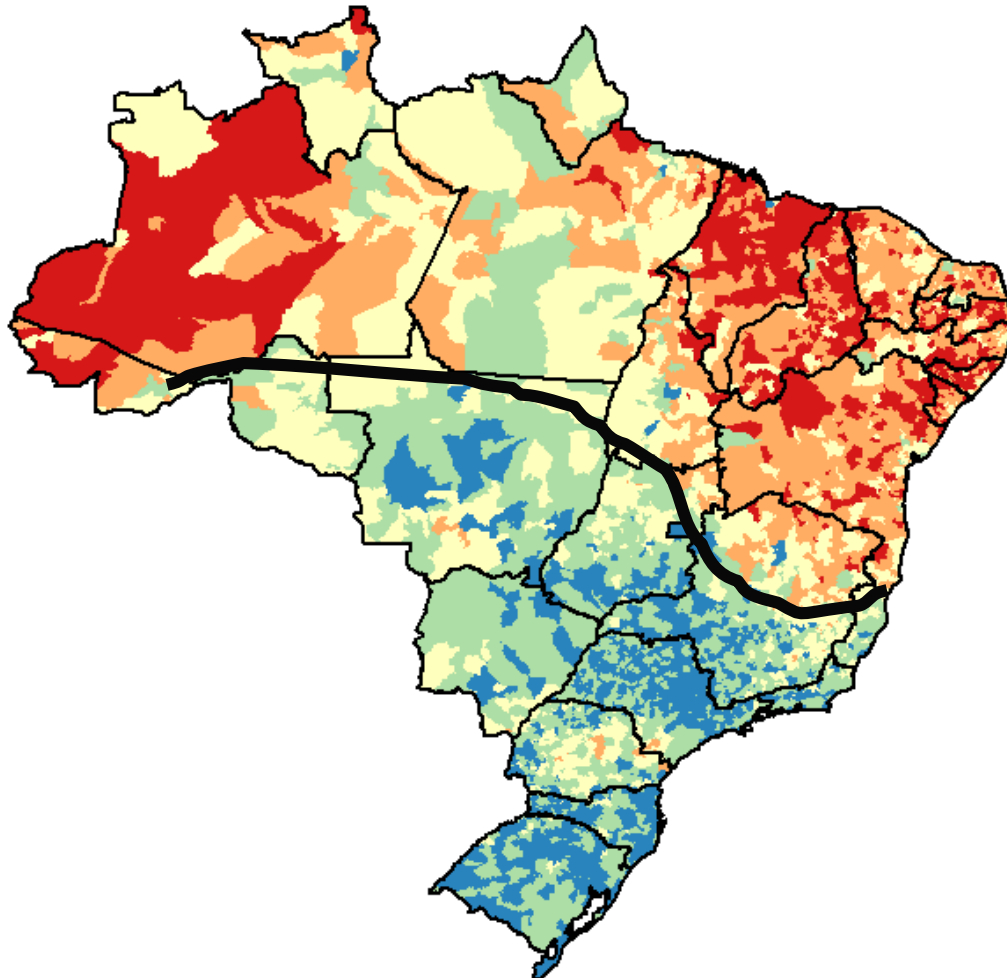
Renda per Capita, 2000  
Todos os municípios do Brasil



Legenda		
28,38 a 124,10	(2222)	
124,11 a 203,35	(1391)	
203,36 a 286,92	(1270)	
286,93 a 421,94	(547)	
421,95 a 954,65	(77)	

# BR: herança da desigualdade IDH

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000  
Todos os municípios do Brasil

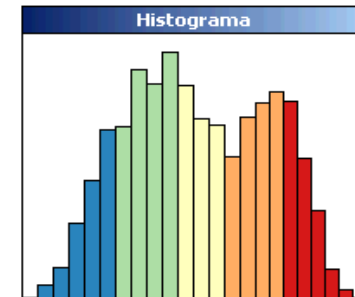
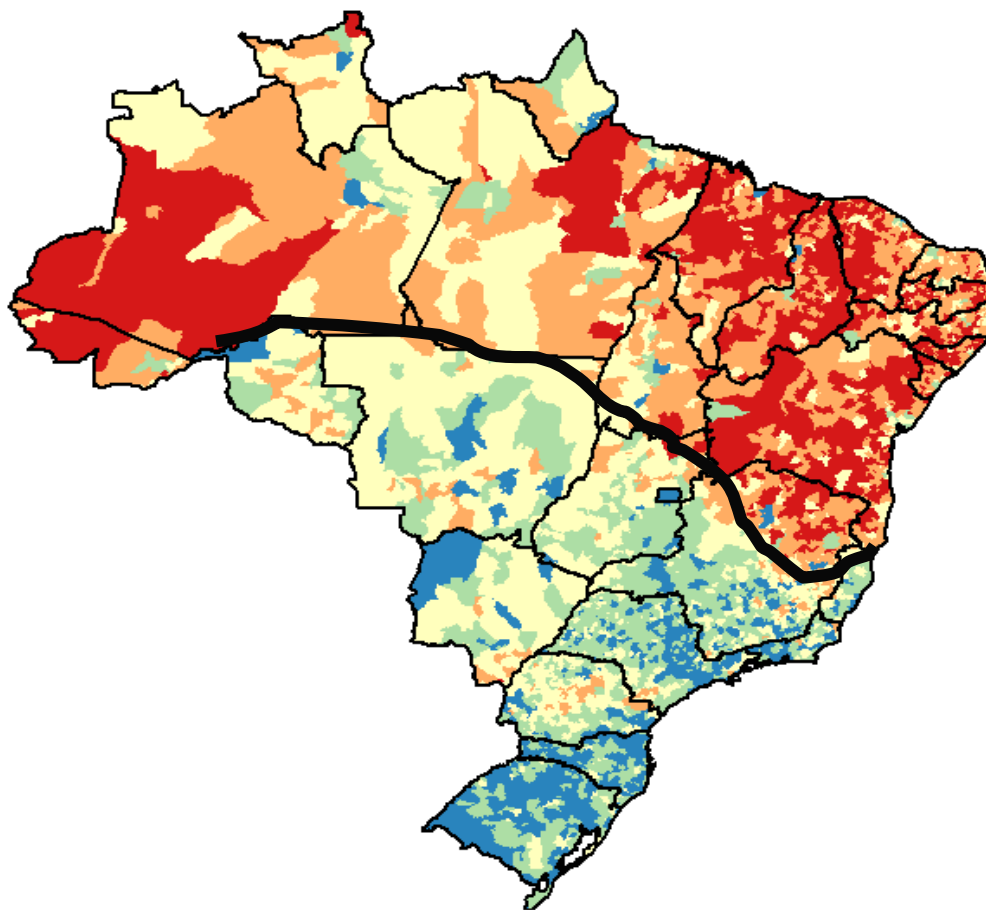


Legenda		
0,467 a 0,594	(744)	
0,595 a 0,659	(1156)	
0,660 a 0,721	(1011)	
0,722 a 0,777	(1484)	
0,778 a 0,919	(1112)	

# BR: Herança da desigualdade

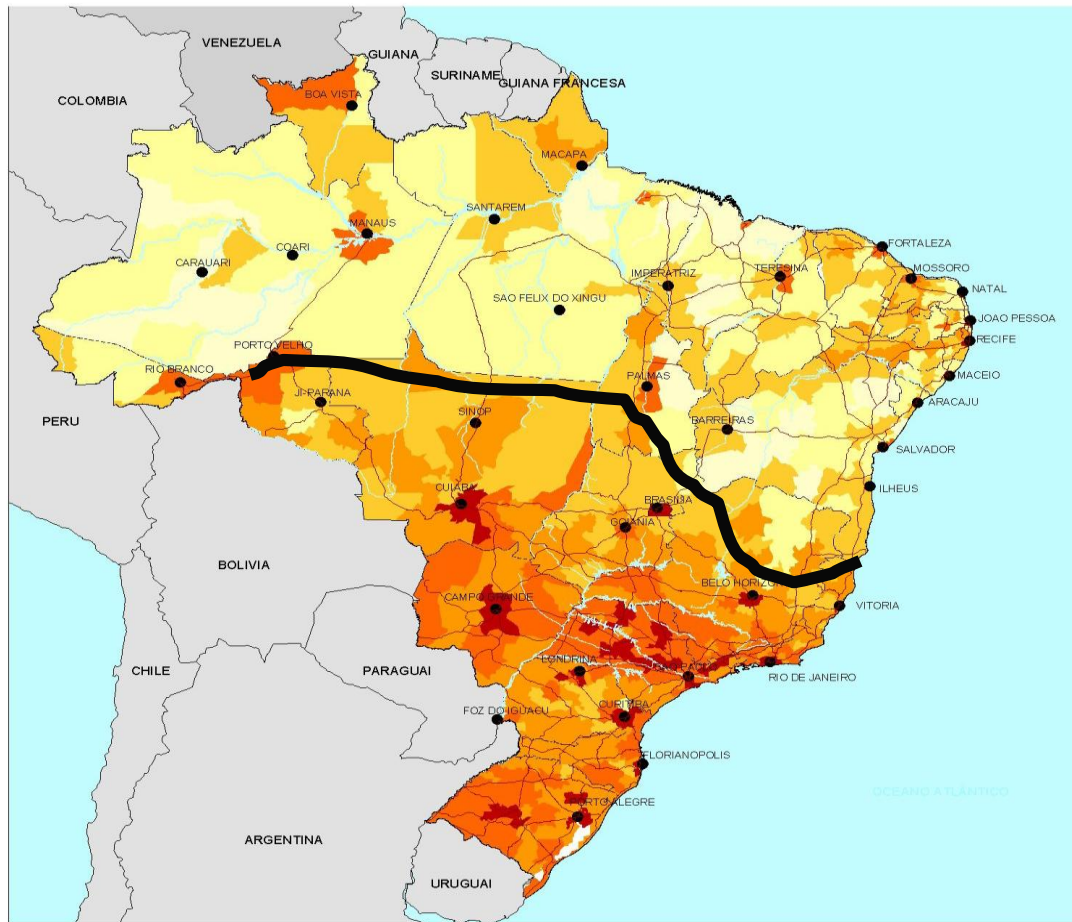
## BAIXA ESCOLARIDADE

Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000  
Todos os municípios do Brasil



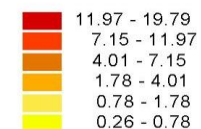
Legenda		
7,00 a 30,36	(879)	
30,37 a 42,38	(1257)	
42,39 a 54,97	(1216)	
54,98 a 67,81	(1130)	
67,82 a 91,40	(1025)	

# BRASIL: herança da desigualdade alta escolaridade



**Brasil - Microrregião Geográfica  
(Cartograma 4)**

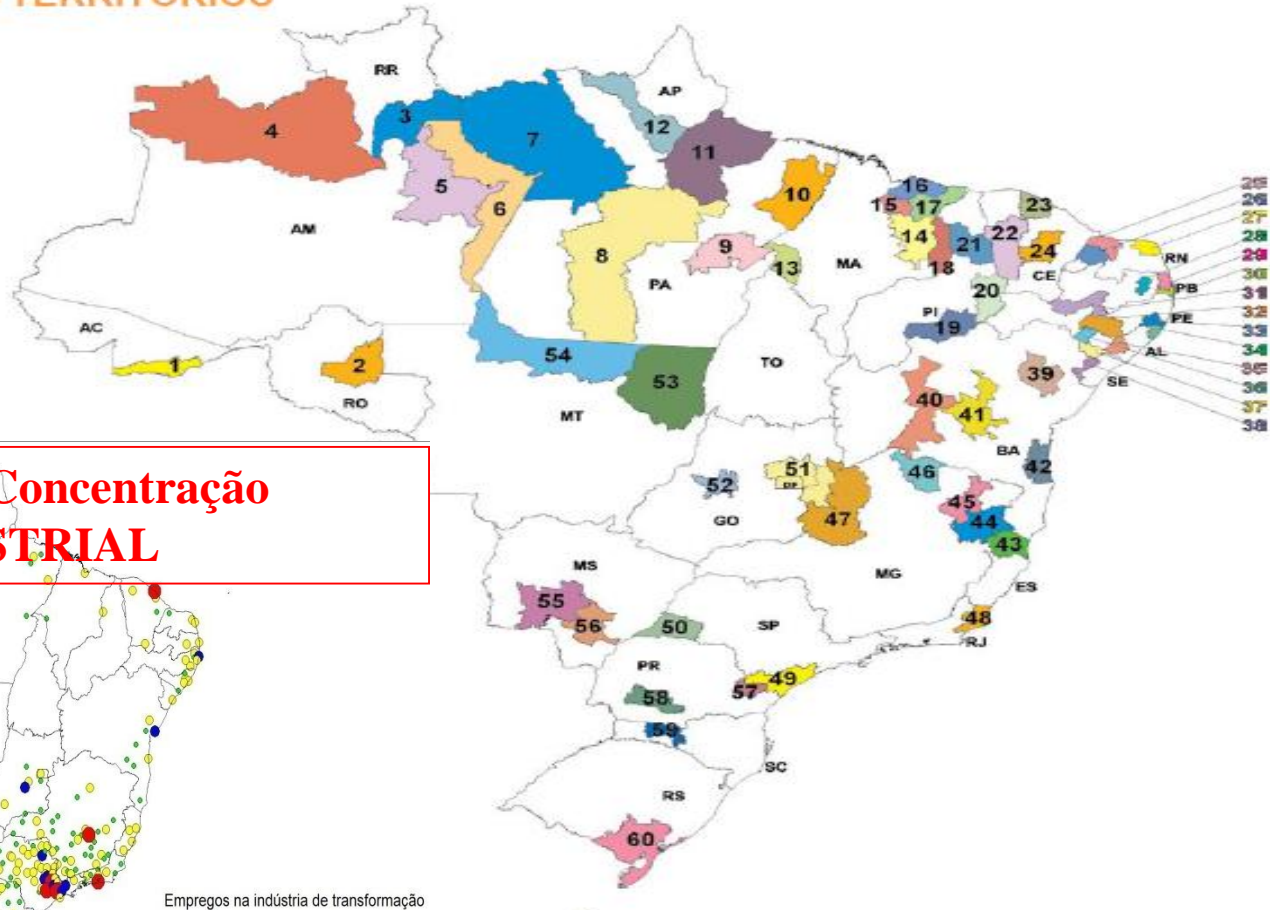
% Pessoas mais de 25 anos de idade e  
mais de 12 de estudo em 2000



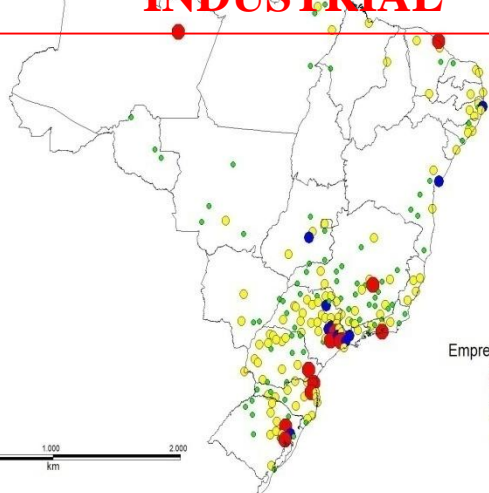
# BR: Herança da DESIGUALDADE

## ABANDONO DE TERRITÓRIOS RURAIS

OS 60 TERRITÓRIOS



**AREAS de Concentração INDUSTRIAL**



Empregos na indústria de transformação

- 100.000 a 760.000 (13)
- 50.000 a 100.000 (11)
- 10.000 a 50.000 (106)
- 5.000 a 10.000 (81)

0 1.000 2.000 km

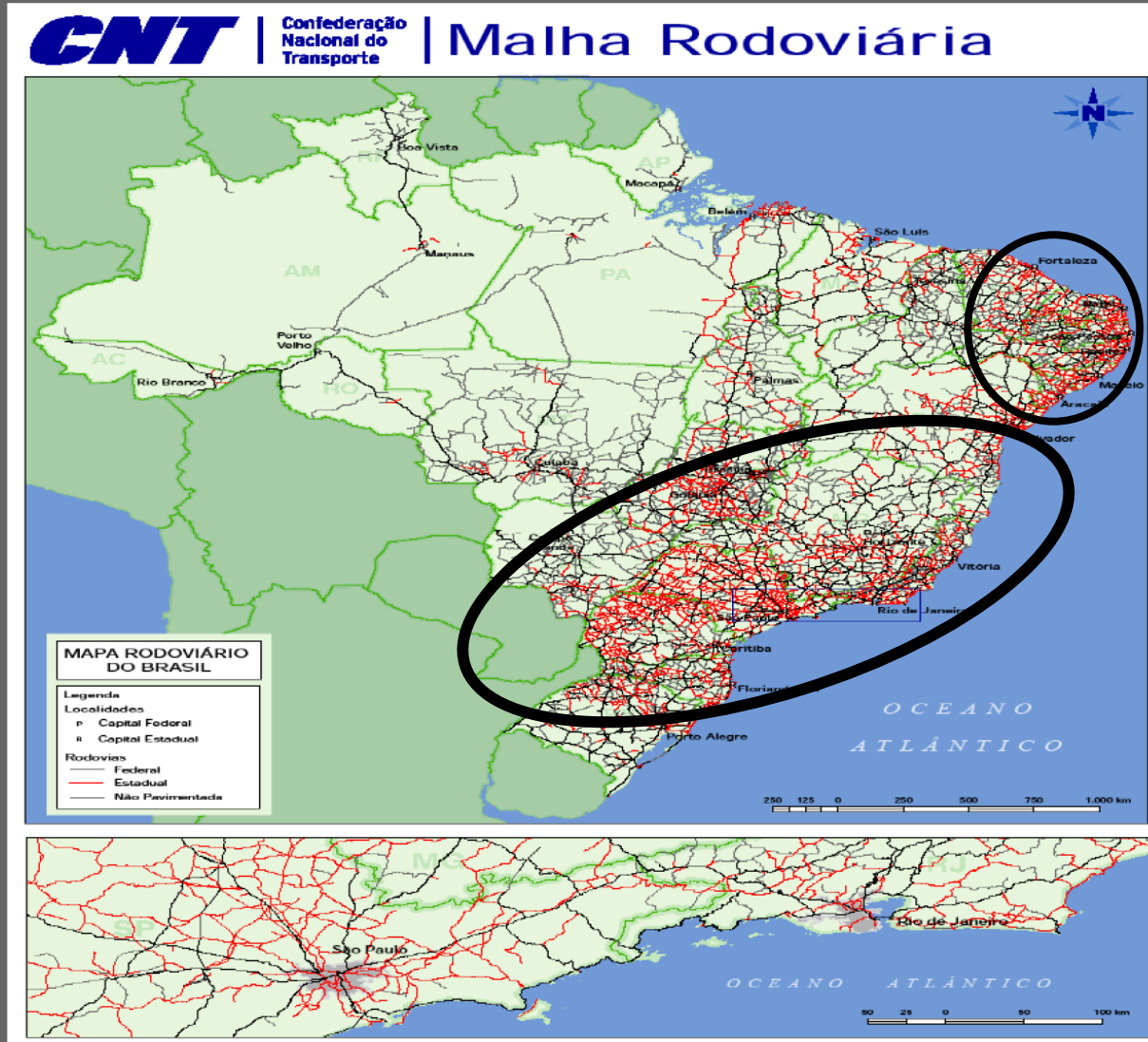
Fonte: MDA – Os Territórios da Cidadania

# BRASIL: herança da concentração urbana - **A DESIGUAL REDE DE CIDADES**



# BR: herança da concentração da infra

## A DESIGUAL MALHA RODOVIÁRIA



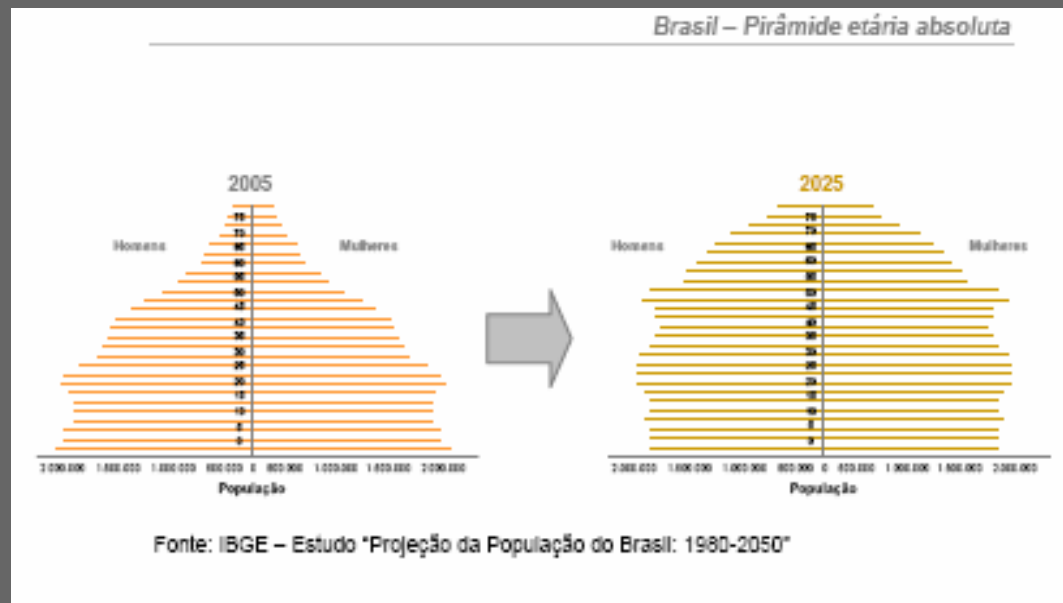


# 1.2 DESENVOLVIMENTO e TERRITORIO NO BRASIL Tendências Recentes

# BRASIL RECENTE

## ***DINÂMICA DEMOGRÁFICA***

- Menor natalidade, maior esperança de vida : muda estrutura etária ( +50 > -15 em 2020)



# BRASIL RECENTE

## *OCUPAÇÃO HUMANA DO TERRITÓRIO*

- Dinamismo das cidades médias : cidades de 100mil a 500mil têm elevadas taxas de crescimento da população e do PIB
- Mudanças nas migrações internas ( menos para SE, mais para SUL – cidades - CO e NO ) NE retém mais



**VER TABELA**

# Dinamismo das cidades médias

Participação da população municipal nos Censos Demográficos de 2000 e 2010, segundo as classes de tamanho da população

Brasil classes de tamanho da população	Participação na População	
	2000	2010
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Até 10 000 habitantes	8,1%	6,8%
De 10 001 a 50 000	28,5%	26,8%
De 50 001 a 100 000	12,3%	11,7%
<b>De 100 001 a 500 000</b>	<b>23,3%</b>	<b>25,5%</b>
<b>De 500 001 a 1 000 000</b>	<b>7,4%</b>	<b>8,2%</b>
<b>De 1 000 001 a 2 000 000</b>	<b>5,4%</b>	<b>6,6%</b>
De 2 000 001 a 5 000 000	5,2%	5,3%
De 5 000 001 a 10 000 000	3,4%	3,3%
Mais de 10 000 000	6,1%	5,9%

1/3

40,3%



# BRASIL RECENTE: cidades crescem também no interior do país



Source: ESTUDO DO CEDEPLA/UFMG para CGGE/ MPOG, 2007

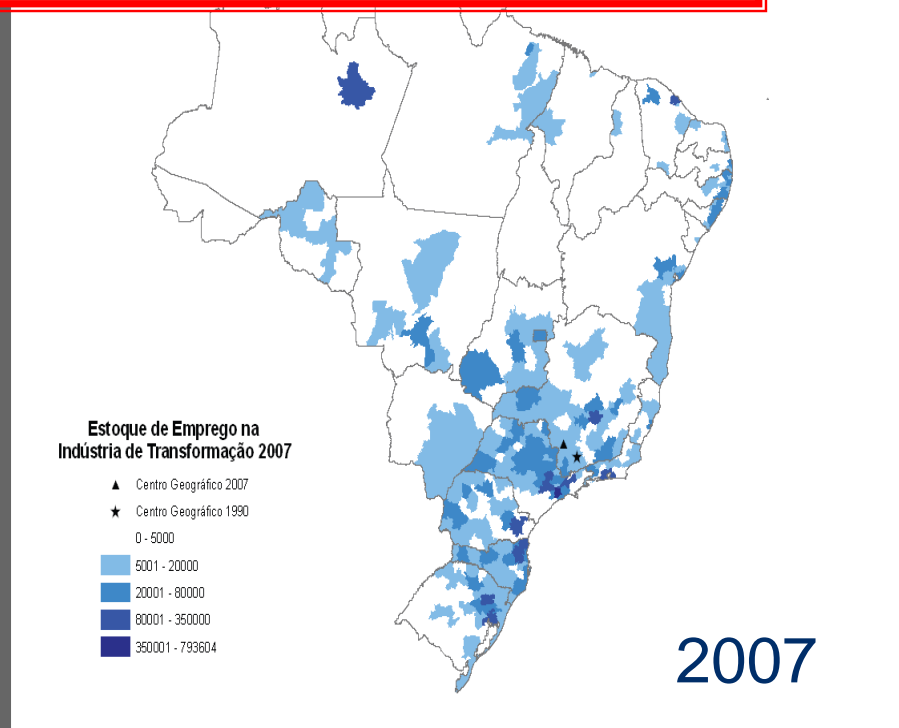
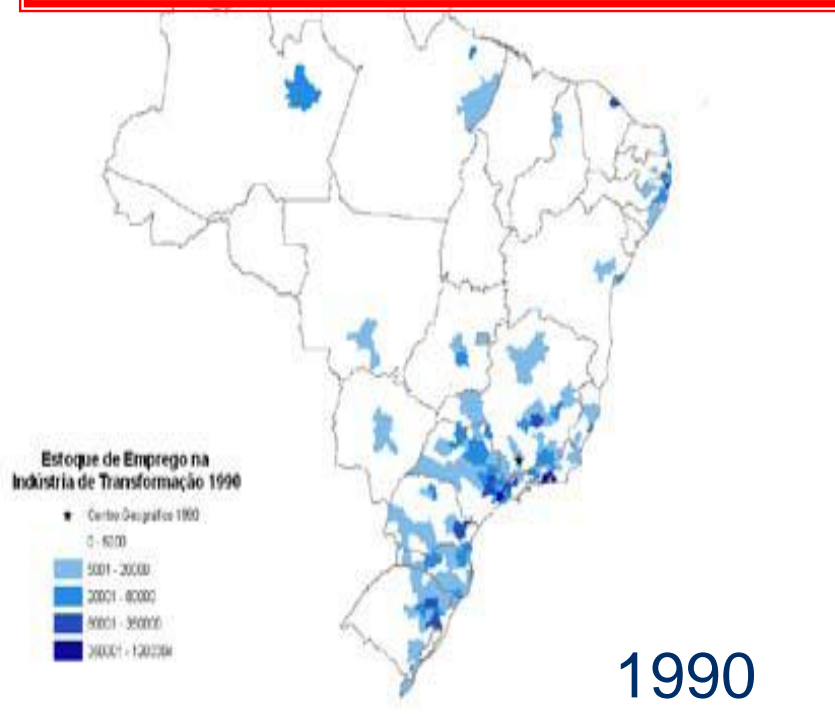
# A concentração industrial “bateu no teto” nos anos 70 e refluíu

REGIÕES/ESTADOS	VTI		EMPREGO INDUSTRIAL	
	1970	2005	1986	2005
NORTE	0,8	4,8	2,6	3,7
NORDESTE	5,7	9,2	10,7	12,7
SUDESTE	80,7	61,8	75,3	53,2
- SÃO PAULO	58,1	44,0	45,5	35,9
- RMSP	43,5	22,0	28,4	11,5
- INTERIOR DE SP	14,6	22,0	17,0	24,4
SUL	12,0	20,5	19,4	25,6
CENTRO-OESTE	0,8	3,7	2,1	4,8
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CAMPOLINA DINIZ com base no FIBGE, Censos Industriais 1970. / MTE/RAIS, 2005 / IBGE. Sistema de Contas Regionais, 2007

# Territórios de concentração do emprego formal na indústria de transformação se ampliam

**As 10 MRH mais industrializadas caem de 46,8% para 32,2% o peso no emprego industrial total do país**



Fonte : OLIVEIRA CRUZ, Bruno e SOARES DOS SANTOS, Iury Roberto. Dinâmica do Emprego Industrial no Brasil entre 1990 e 2007: Uma Visão Regional da “Desindustrialização”. IPEA/ Boletim DIRUR n. 02, jul/09

# Dinâmica agropecuária : Brasil Rural se afirma em novos territórios

		REGIÕES					BRASIL	VOLUME FÍSICO*
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE		
VALOR PROD. AGROP.	1970	3,1	18,3	37,3	33,8	7,5	100,0	-
	2006	7,1	14,3	29,7	28,2	20,8	100,0	-
PROD. GRÃOS	1968/70	0,7	12,3	30,6	45,6	10,8	100,0	25.060
	2004/06	3,3	7,9	14,6	39,4	34,8	100,0	112.817
EFET. BOVINO	1970	2,2	17,6	34,2	24,1	22,0	100,0	78.562
	2006	19,9	13,5	19,0	13,2	34,3	100,0	205.886
PESSOAL OCUPADO	1970	5,3	43,0	22,5	23,8	5,3	100,0	17.582
	2006	8,7	45,9	21,5	17,8	6,1	100,0	17.264

Fonte: CAMPOLINA, CLELIO, com base no FIBGE



# ECONOMIA RETOMA EM NOVO PADRÃO : modelo de consumo e produção de massa

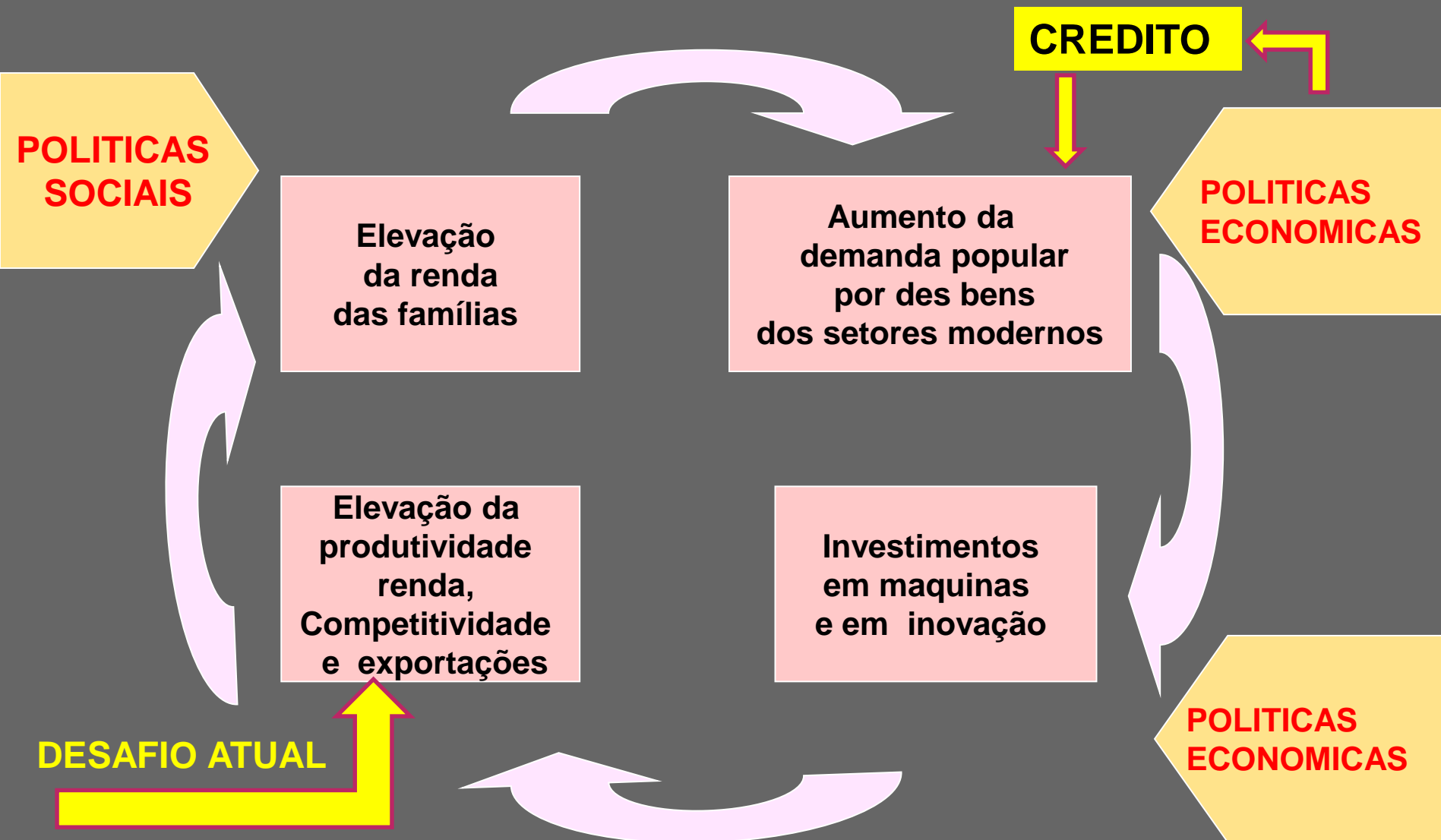


Gráfico baseado em Ricardo Bielshowsky  
(ADAPTADO)

# BRASIL RECENTE : crescimento em novas bases

- ▣ Mais importante que a taxa : **padrão** do crescimento:
  - voltado para mercado interno de consumo de massa ( classe C: de 37,5% das pessoas em 2003 para 50% 2008, vindas da D e E, segundo FGV)
  - com forte criação de empregos formais : criação de 15 milhões de postos de 2003 a nov./ 2010 e desemprego nas metrópoles cai quase 30%, segundo RAIS e IBGE
  - com aumento e desconcentração da renda do trabalho : renda anual media cresce 14,3% de 2003 a jan 2010, segundo PNAD/IBGE



**IMPACTO REGIONAL FAVORAVEL ao NE e NO**

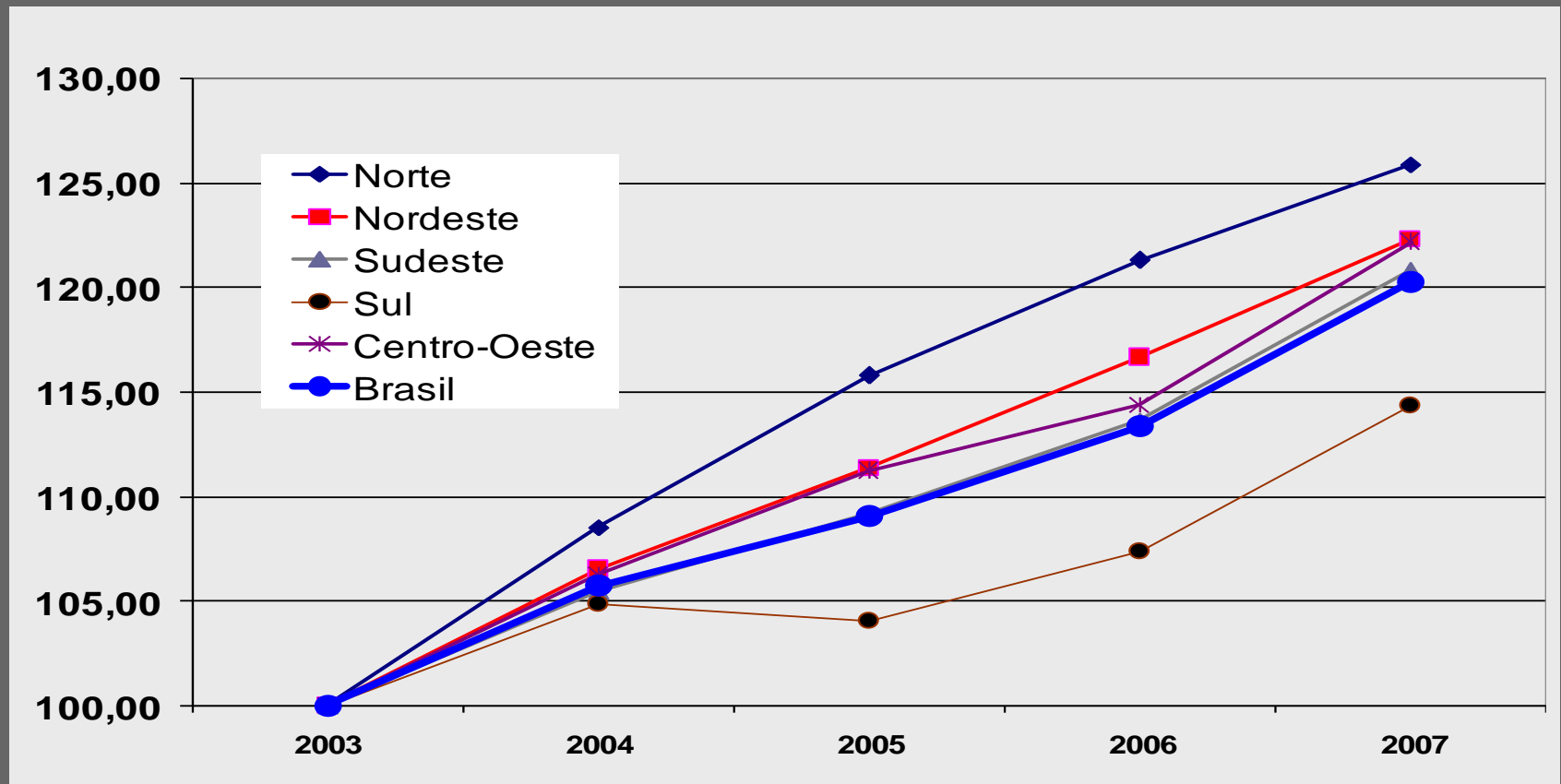
# Políticas públicas impulsionam novo padrão

## PRODUÇÃO E CONSUMO DE MASSA

- ✓ **TRANSFERENCIA DE RENDA PARA OS MAIS POBRES ( Previdência Rural – CF 1988 + Bolsa Família - R\$ 13 Bi /ano e Total MDS 30 Bi (2010)**
- ✓ **AUMENTO REAL CONTÍNUO DO SALÁRIO MÍNIMO (70% entre jan 2003 e nov 2010 pelo INPC/IBGE) + Impacto da baixa inflação**
- ✓ **AMPLIAÇÃO DO CREDITO (22% para 45% do PIB entre 2002 e 2010)**
- ✓ **APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR (Plano Safra de 2010/2011: R\$ 16 Bi disponíveis x R\$ 2,2Bi em 2002)**

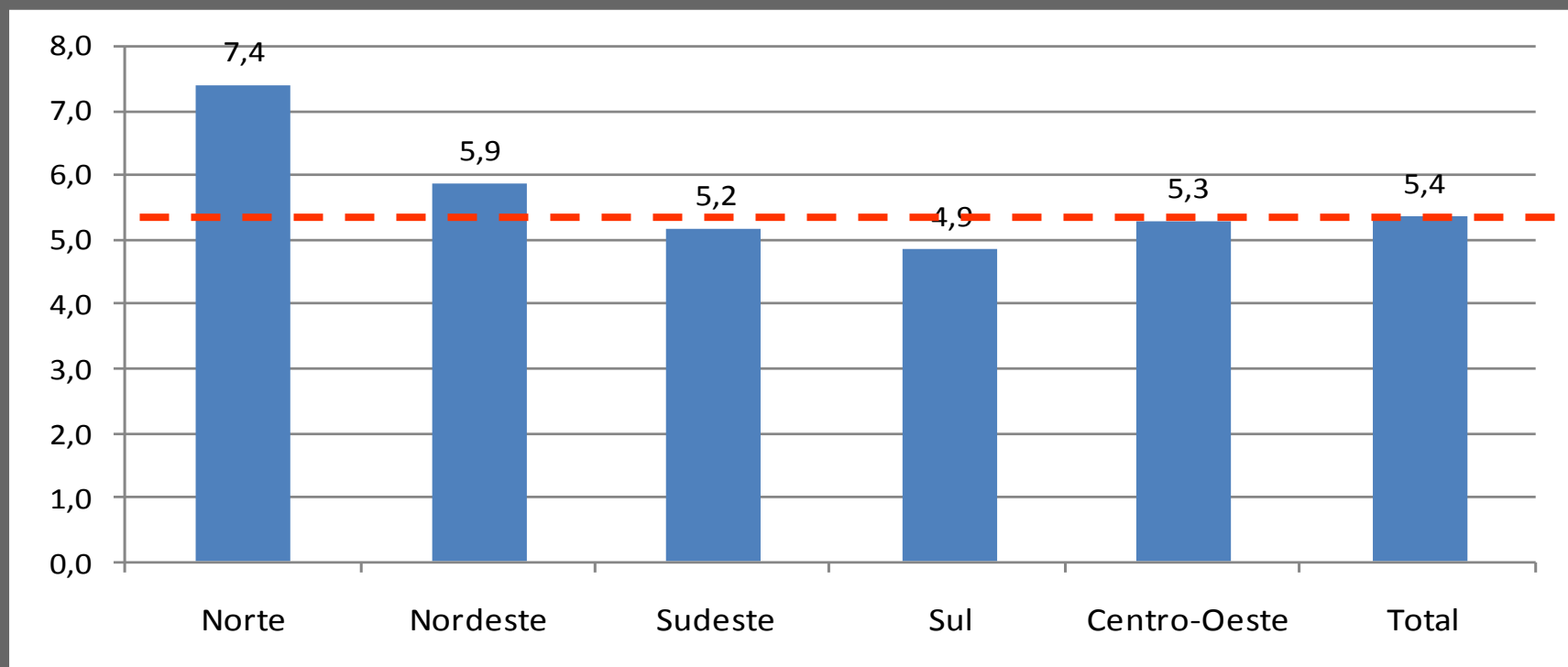
# Crescimento mais acelerado do PIB do Norte e Nordeste

Evolução real do Produto Interno Bruto (2003 = 100)  
2003-2007



# Expansão maior do emprego formal no Norte e Nordeste

Taxa anual de crescimento do emprego formal (% a.a) 2003-2009



# NORTE e NE LIDERAM CRESCIMENTO do CREDITO

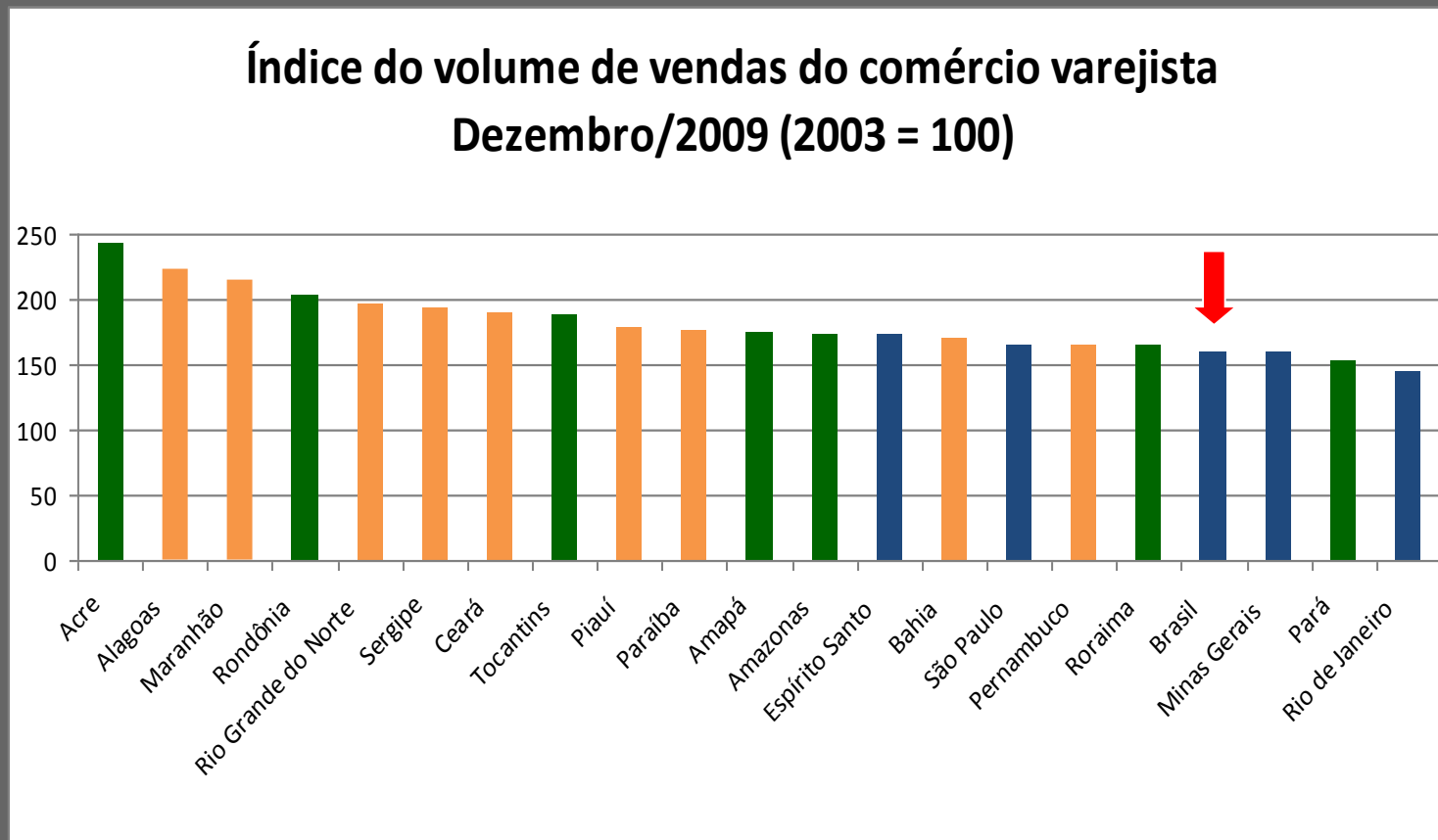
(MÉDIA ANUAL DOS SALDOS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO 2004-2009) \*  
( em %)

Regiões	P. Física	P. Jurídica	Total
<b>Norte</b>	<b>38,95</b>	18,58	<b>26,65</b>
<b>Nordeste</b>	<b>35,10</b>	<b>23,70</b>	<b>28,21</b>
Centro-Oeste	26,43	21,46	24,13
Sudeste	30,69	21,74	24,39
Sul	27,50	<b>22,33</b>	24,46
<b>Total das Regiões</b>	<b>30,17</b>	<b>21,91</b>	<b>24,84</b>

Fonte: BACEN

\* para 2009 dados de jan a nov.

# O NORDESTE e o NORTE LIDERAM CRESCIMENTO DO CONSUMO ( e atraem investimentos )



# NE e NO lideram melhoria do índice de desenvolvimento humano (IDH)

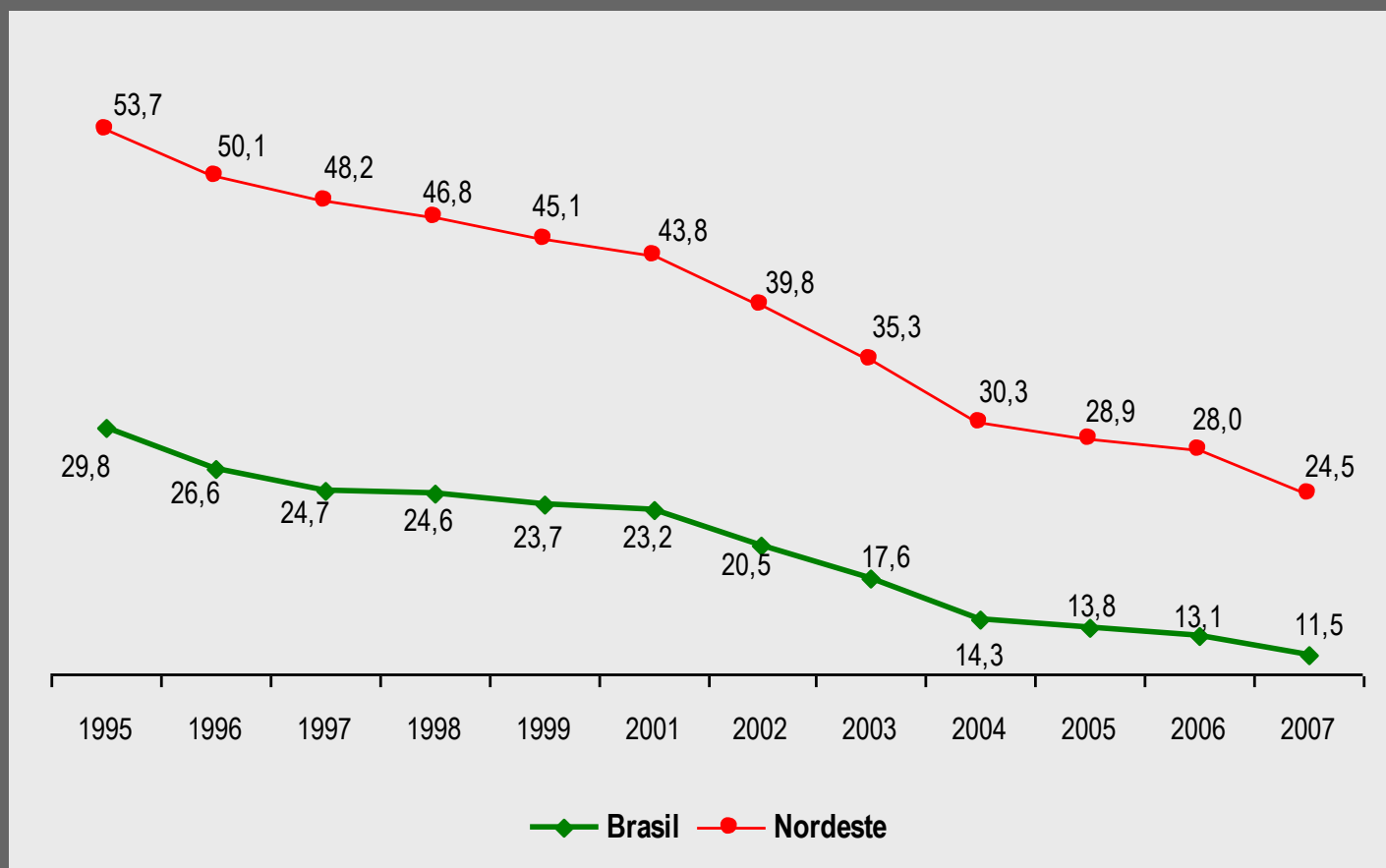
## Evolução do IDH regional 2003-2007

Regiões	2003	2004	2005	2006	2007	Var.% 2003- 2007
Região Norte	0,749	0,755	0,764	0,772	0,786	4,91
Região Nordeste	0,705	0,713	0,720	0,733	0,748	6,08
Região Sudeste	0,814	0,817	0,824	0,835	0,846	3,89
Região Sul	0,82	0,825	0,829	0,837	0,849	3,52
Região Centro-Oeste	0,802	0,809	0,815	0,824	0,837	4,36
<b>Brasil</b>	<b>0,782</b>	<b>0,787</b>	<b>0,794</b>	<b>0,803</b>	<b>0,816</b>	<b>4,33</b>

Fonte: PNUD (2003/2005) e estimativas do Banco Central do Brasil (2006/2007).



# REDUÇÃO da POBREZA EXTREMA (\*): Nordeste queda mais rápida (1995-2007)



(\*) Parcela da população vivendo com menos de  $\frac{1}{4}$  do SM per capita. Em SM, a preços de 2007.  
Fonte: IBGE. PNAD. Estimativa IPEA.

## 2. POLÍTICAS PÚBLICAS E TERRITÓRIO: UMA PERIODIZAÇÃO E AVANÇOS RECENTES

## 2.1. POLÍTICAS REGIONAIS: um breve histórico

# Uma tentativa de periodizar

- ▣ **BRASIL DOS ANOS 30 a 50** : Estado desenvolvimentista dá ênfase na política de industrialização ( **FORTE concentração** no Sudeste )
  - ANOS 50** emerge questão regional (crise na indústria+seca NE e crise da borracha no Norte) :  
**surgem importantes instituições regionais**
    - SPEVEA, SUVALE ( influencia de políticas regionais com base me bacias hidrográficas -ex: TVA)
    - BNB e BASA ( banco publico), CHESF ( infra de energia)...

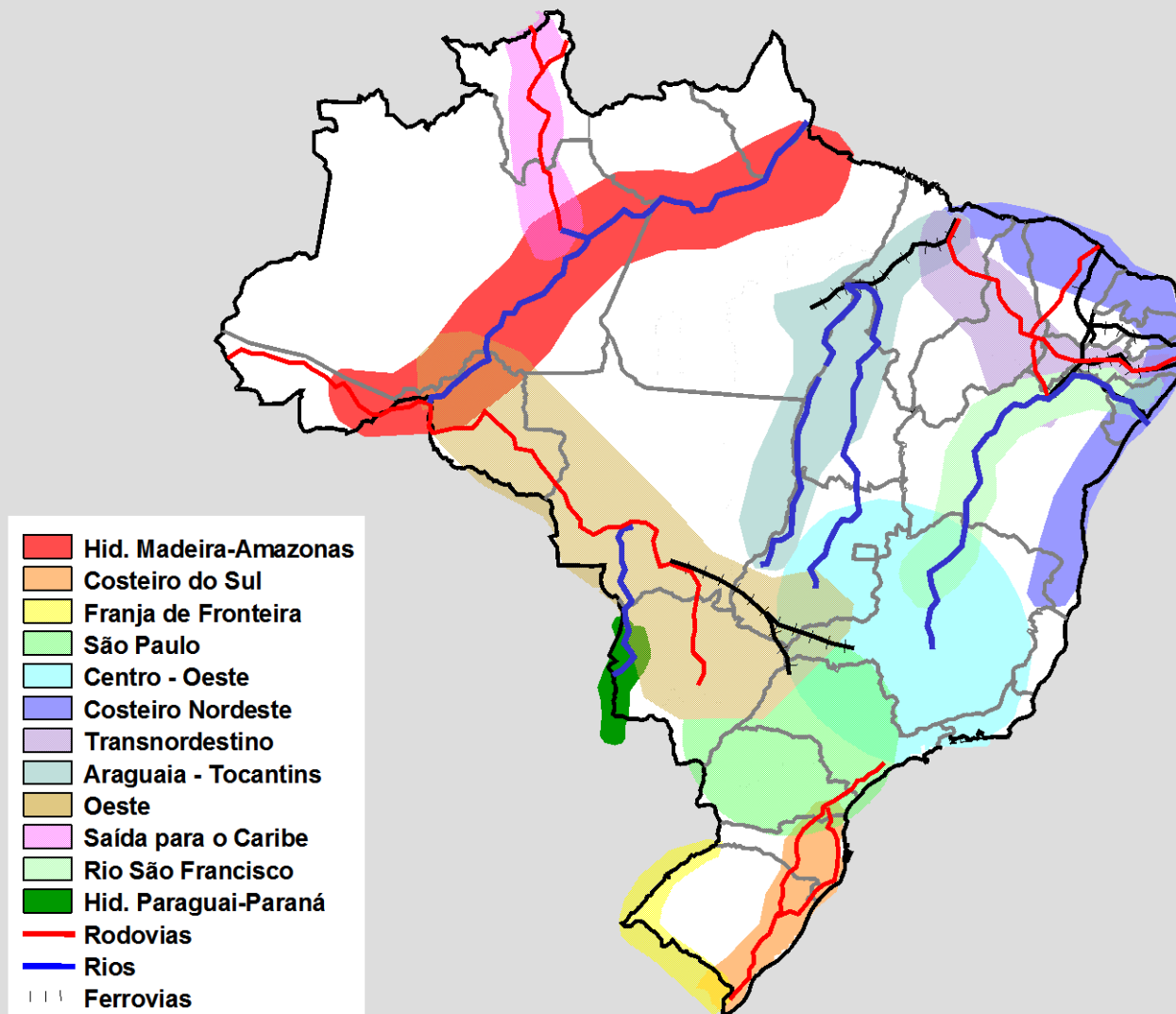
# Uma tentativa de periodizar

- ▣ **ANOS 60 ao início dos 80** : peso dos governos militares, crescimento intenso e início da desconcentração regional:
  - Estado Desenvolvimentista com políticas macro-regionais para NE e NO, depois estende ao CO
  - peso dos incentivos ( SUDAM e SUFRAMA, SUDENE) e dos investimentos das estatais ( infra-estrutura e setores produtivos),
  - II PND (com fortes investimentos fora do SE)

# Uma tentativa de periodizar

- ▣ **ANOS 80 e 90**: redemocratização, baixo crescimento, crise agônica do setor público, hegemonia das políticas de estabilização, forte inserção na globalização financeira e onda liberal
  - Questionamento das políticas nacionais com esvaziamento gradual das políticas regionais , redução de incentivos e corte de investimentos fechamento da SUDENE e SUDAM ( 2001)
  - CF de 1988 : Fundos Constitucionais ( NO, NE e CO)
  - Guerra Fiscal + Políticas Locais
  - Abordagem regional para inserção competitiva

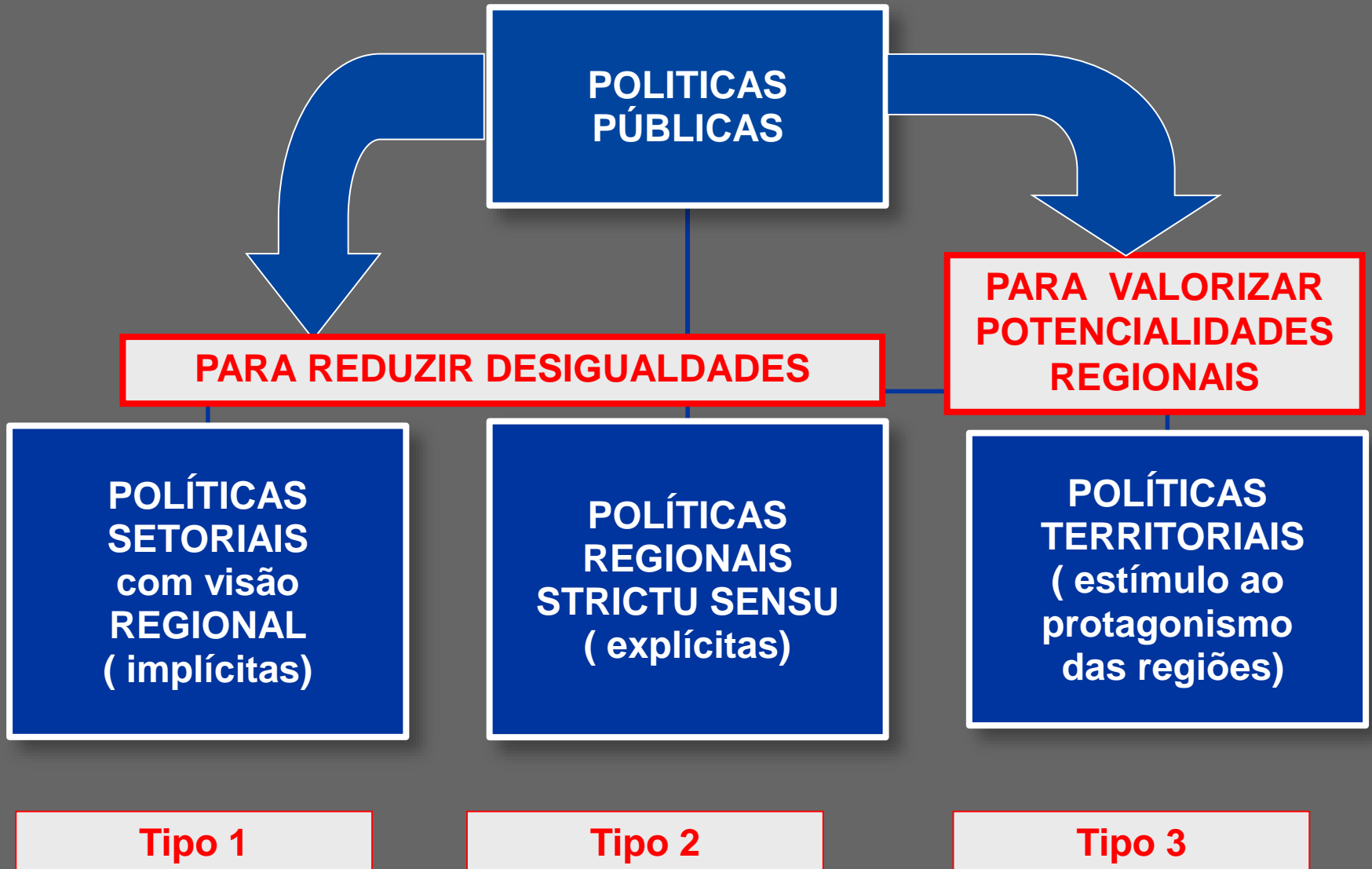
# Abordagem regional da era FHC: OS EIXOS da INSERÇÃO COMPETITIVA



## 2.2. POLÍTICAS REGIONAIS RECENTES : iniciativas



# Iniciativas recentes



# Década inicial do Sec. XXI

## Mudança política com gradual retomada de políticas nacionais

- políticas nacionais setoriais retomam e consideram a dimensão regional : rebatimento regional positivo no combate a desigualdade
- MIN propõe Política Nacional de Desenvolvimento Regional
- Estados adotam políticas regionais de corte sub nacional ( Governo Federal apóia)

# POLÍTICAS NACIONAIS COM VISÃO REGIONAL



Tipo 1

- ▣ POLÍTICAS SETORIAIS NACIONAIS COM ABORDAGEM TERRITORIAL (MDA, MIDC/BNDES, BB, MEC: expansão das IFES e Escolas Técnicas, MCT: novos Institutos Nacionais, POLÍTICAS SOCIAIS, papel da PETROBRAS...) . PAC É DESCONCENTRADOR
- ▣ BUSCA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS SETORIAIS NO TERRITÓRIO (TERRITÓRIOS da CIDADANIA)
- ▣ PREOCUPAÇÃO com os IMPACTOS REGIONAIS DE GRANDES PROJETOS (BR 163, Petrobrás, BNDES, VALE, Eletronuclear ...)

# POLÍTICAS REGIONAIS EXPLICITAS

→ **Tipo 2**

## *Federais (ESCALA SUB NACIONAL):*

- ▣ A proposta da PNDR e o foco nas MESORREGIÕES

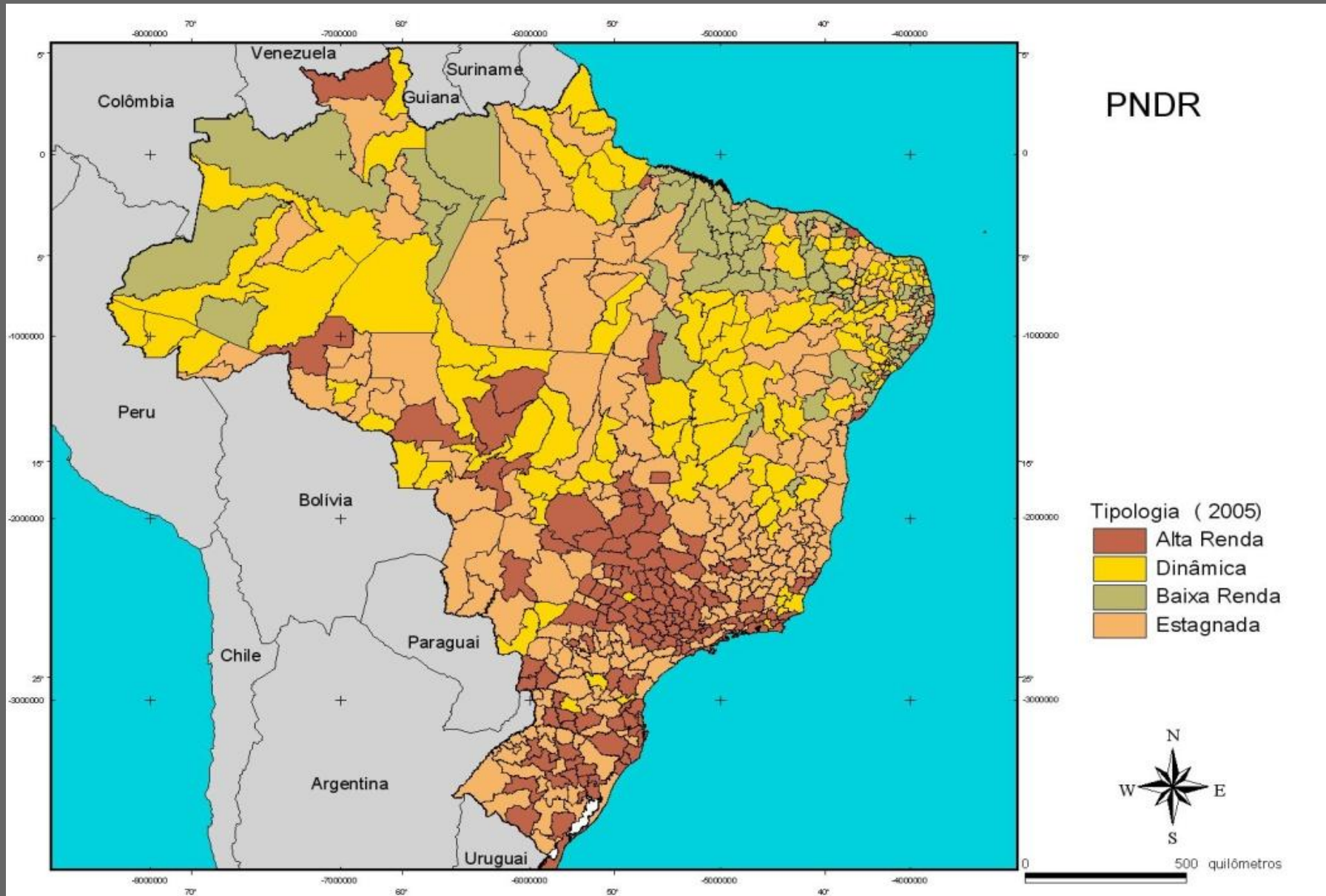
Exemplo - a FRONTEIRA SUL do RS  
(enfrentando crise estrutural prolongada)

**Avanço : mapa do Brasil ( VER)**

**Problemas : s/FNDR e Obras Hídricas  
como prioridade do MIN**

- ▣ Os FUNDOS CONSTITUCIONAIS ( *ESCALA MACRO-REGIONAL*): Bancos: peso do credito

# PNDR: TIPOS DE REGIÕES



# PNDR: MAPA das MESORREGIOES (PROMESO)

## LEGENDA:

- Cidades-Gêmeas prioritárias
- ~ Faixa de Fronteira
- ~ Semi-Árido

### Mesorregiões

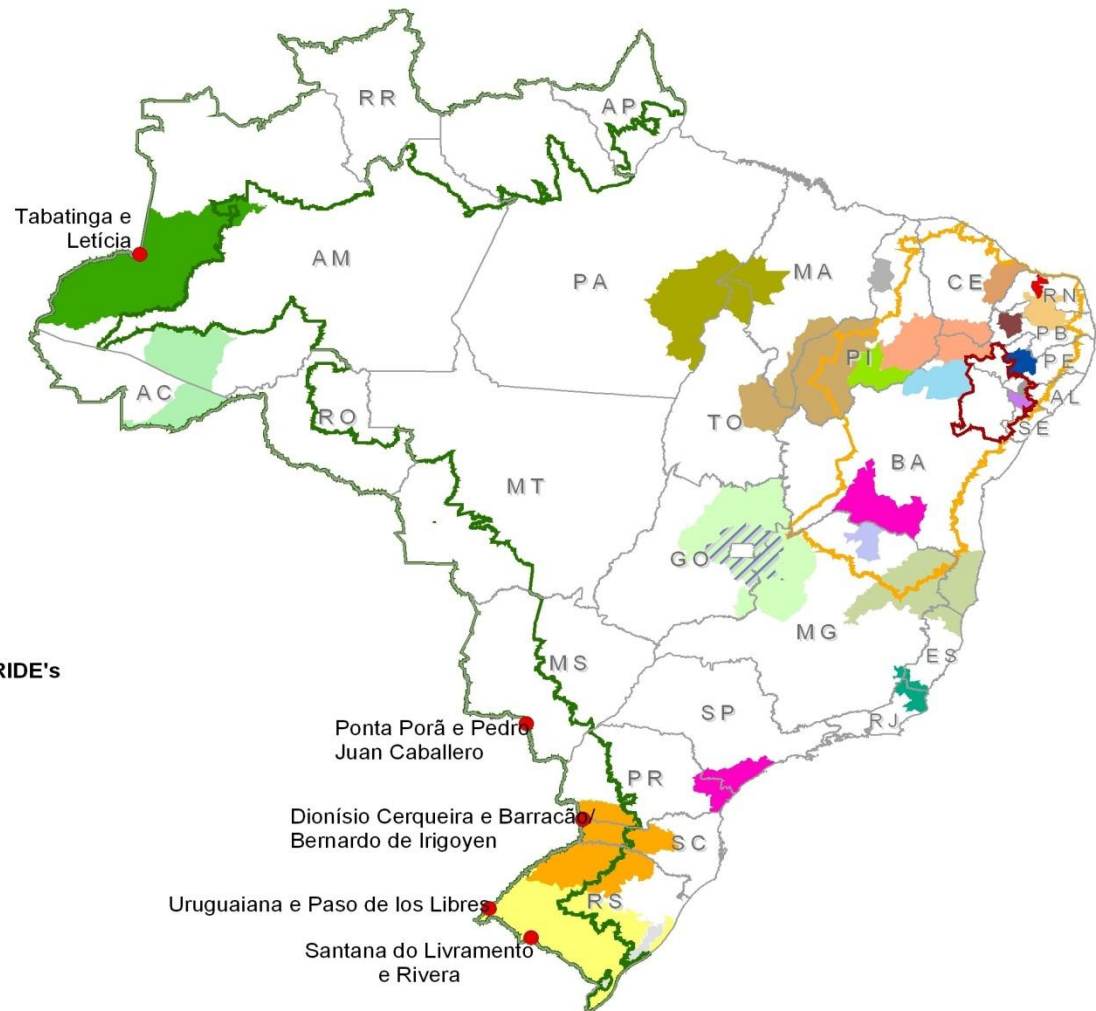
- Alto Solimões
- Vale do Rio Acre
- Bico do Papagaio
- Chapada do Araripe
- Xingó
- Chapada das Mangabeiras
- Vales do Jequitinhonha e do Mucuri
- Itabapoana
- Vale do Ribeira/Guaraqueçaba
- Águas Emendadas
- Grande Fronteira do Mercosul
- Metade Sul do Rio Grande do Sul
- Seridó

### Regiões Integradas de Desenvolvimento RIDE's

- Ride do Entorno do DF
- Ride do Pólo de Juazeiro e Petrolina
- Ride da Grande Teresina - Timon

### Sub-regiões do Semi-Árido

- São Raimundo Nonato
- Médio e Baixo Jaguaribe
- Vale do Açu
- Sousa Piancó
- Sertão do Moxotó
- Santana do Ipanema
- Sergipana do Sertão do São Francisco
- Brumado/Bom Jesus da Lapa/Guanambi
- Serra Geral (Janaúba)



# POLITICAS DE VALORIZAÇÃO DAS DIVERSIDADES REGIONAIS



**Tipo 3**

## **nível federal**

- ▣ Políticas de Apoio a Arranjos Produtivos Locais - MDIC/ BNDES, SEBRAE...
- ▣ BB – Desenvolvimento Regional Sustentavel ( DRS)

# POLÍTICAS REGIONAIS EXPLÍCITAS NOS ESTADOS

- ▣ Os PPAs estaduais em bases regionais

( PA,BA,PI, RN, SE, PE ...ao lado de experiências mais antigas como a do RS)

**BA : ZEE + 6 Planos Macro regiões + Planos de Terr. de Identidade**

**( escala estadual + macro regional + sub regional)**



# PROBLEMAS na escala MACRO REGIONAL

- ▣ RECRIAÇÃO da SUDENE, SUDAM e SUDECO ( aprovadas com vetos e sem instrumentos importantes)
- ▣ CRIAÇÃO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ( duas tentativas nas PECs da Reforma Tributária)

### 3. BRASIL: perspectivas e desafios da dinâmica e organização do território

# 3.1 BRASIL: JANELAS DE OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO

# OPORTUNIDADES / AMEAÇAS ?

---

## BRASIL: AS VANTAGENS do PATAMAR ATUAL

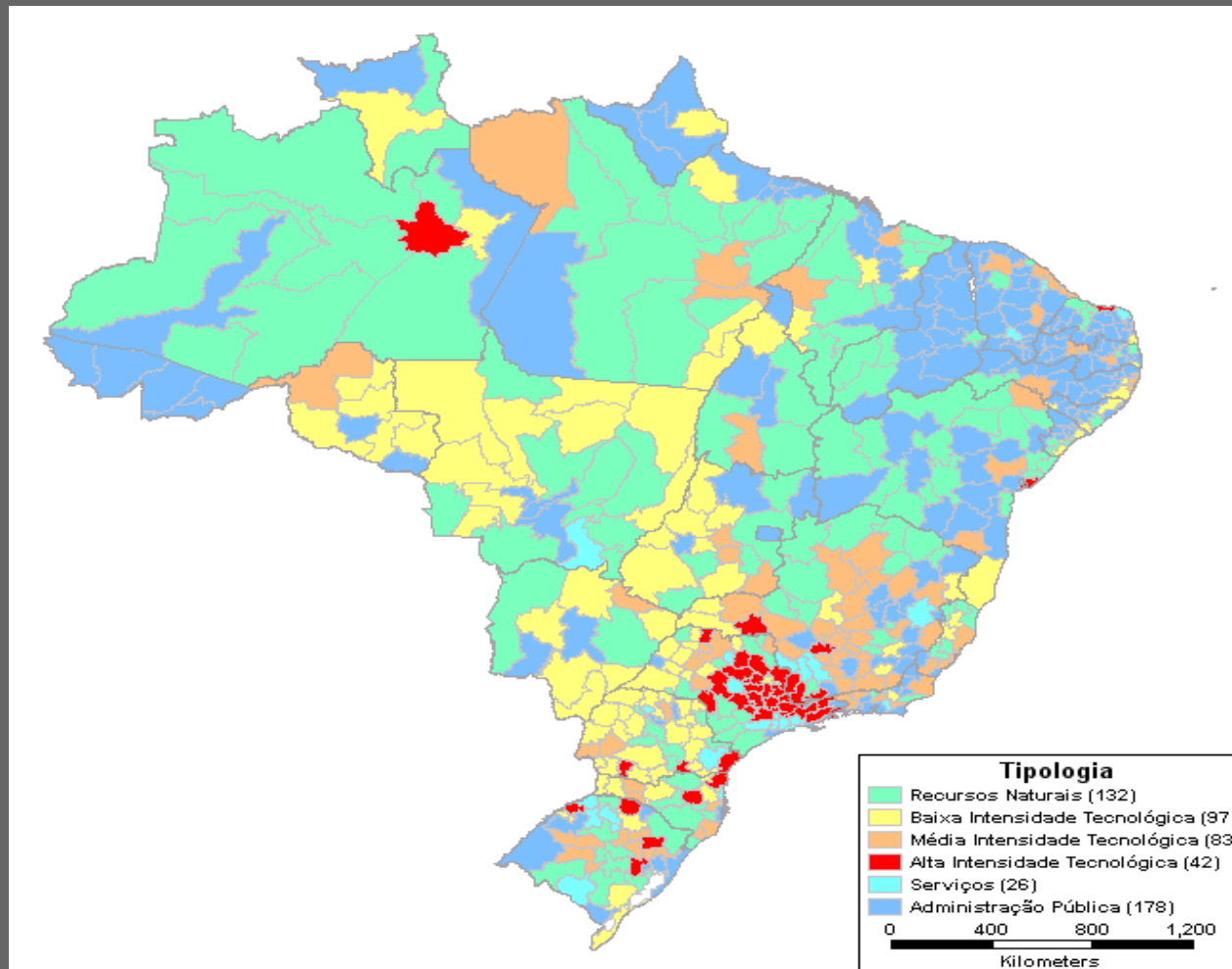
- ▣ MERCADO INTERNO AMPLO e INTEGRADO
- ▣ BASE INDUSTRIAL GRANDE, MODERNA E DIVERSIFICADA ( aviões, equipamentos, automotiva, produtos siderúrgicos, minérios, eletroeletrônicos, moda, ....)
- ▣ SISTEMA FINANCEIRO AMPLO, BEM ESTRUTURADO, MODERNO, SÓLIDO...
- ▣ BASE MODERNA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS



**POTENCIAL URBANO-INDUSTRIAL**


**TENDÊNCIA A DESCONCENTRAR SE MANTÊM?**

# REGIONALIZAÇÃO POR DENSIDADE TECNOLÓGICA DA BASE ECONÔMICA



Fonte : PNLT

# BRASIL: DIFERENCIAIS para energia

- **MATRIZ ENERGÉTICA DIVERSIFICADA e POTENCIAL PARA RENOVÁVEL** 
- **GRANDE POTENCIAL PARA PRODUZIR PETRÓLEO & GÁS ( pre - sal)**

# BRASIL: MATRIZ ENERGÉTICA

▪ Urânio e derivados	1,4%
▪ Carvão mineral e derivados	6,2%
▪ Gás Natural	9,3%
▪ Energia hidráulica e eletricidade	14,7%
▪ Biomassa (inclui carvão vegetal)	15,6%
▪ Produtos da cana-de-açúcar	16,0%
▪ Petróleo e derivados	36,7%

46,3%

12,7% na  
média  
mundial

Fonte: EPE, 2007

# ENERGIA RENOVÁVEL: LEITURA REGIONAL

## BIOCOMBUSTÍVEIS - ETANOL E BIODIESEL

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 17,4 bilhões

### Alcoolduto/Poliduto

Senador Canedo-GO - São Sebastião-SP ■ Previsto  
Culabá-MT - REPAR - Paranaguá - PR ■ Em estudo

	Biodiesel R\$ milhões	Etanol R\$ milhões	Alcoolduto R\$ milhões
N	53	-	-
NE	140	-	-
CO	357	2.984	4.100
SE	316	8.500	
S	330	628	-
<b>Total</b>	<b>1.196</b>	<b>12.112</b>	<b>4.100</b>

- 
- ▲ Usina de Biodiesel em Implantação
  - ▲ Usina de Biodiesel Prevista
  - ▲ Usina de Álcool em Implantação
  - ▲ Usina de Álcool Prevista

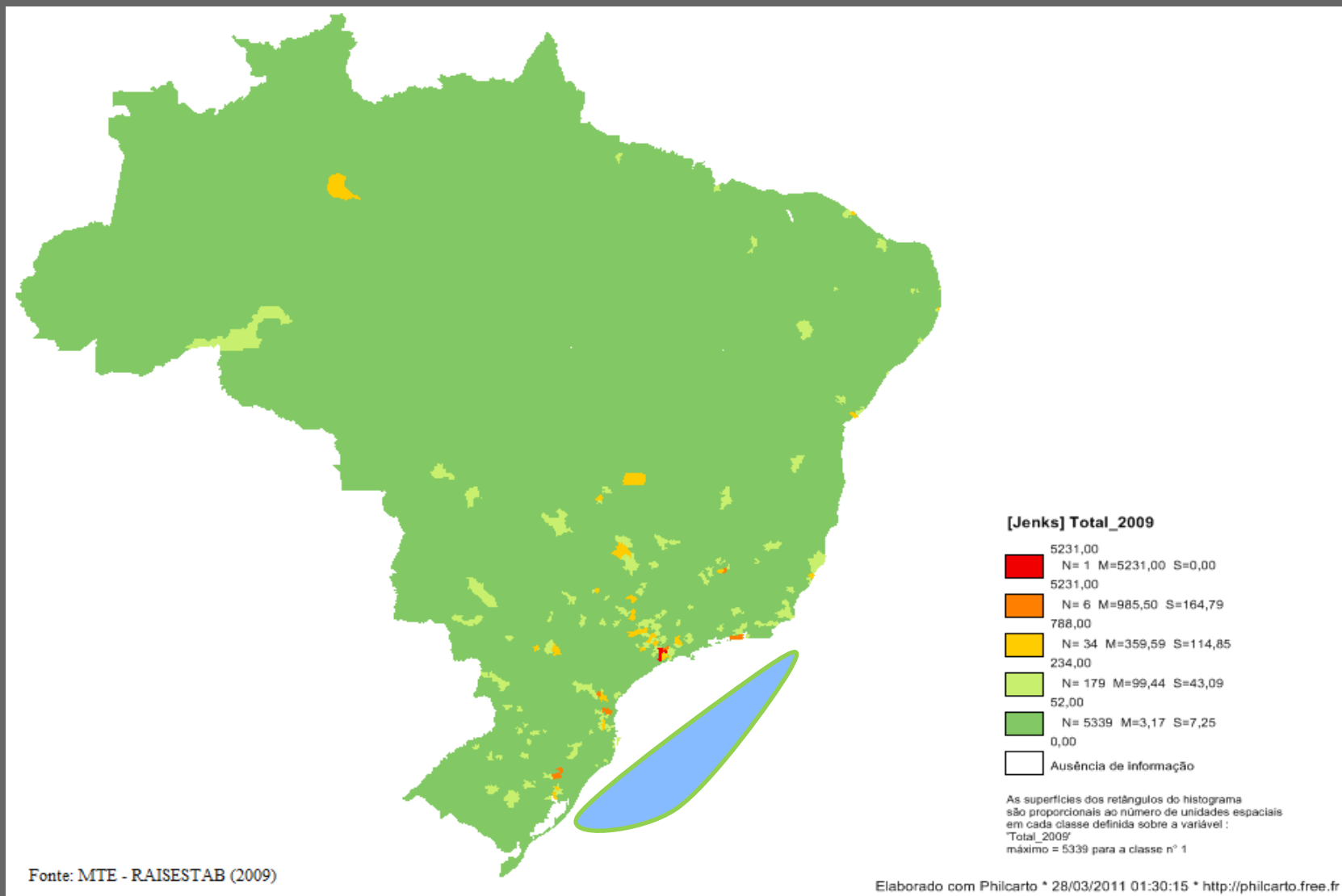


# P&G: potenciais fornecedores têm forte concentração no Sudeste

Número de empregos no setor eletro-metal-mecânico e participação no Brasil  
Brasil, Sudeste, Nordeste e Pernambuco – 2006 e 2009

Estado/Região	Número de empregos		Participação (%)	
	2006	2009	2006	2009
Nordeste	77.894	99.074	4,8	5,3
Sudeste	1.114.033	1.243.540	68,7	66,5
<b>Brasil</b>	<b>1.622.134</b>	<b>1.871.383</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

# PETROLEO e GAS : emprego dos fornecedores muito concentrados no SE e SUL



# Brasil face a pressão mundial por alimentos

FAO e Banco Mundial estimam que a **demanda por alimentos aumentará em 50% até 2030**, como resultado do crescimento da população, do avanço da urbanização e da transição para preferências alimentares ocidentais por uma nova e mais ampla classe média mundial.

Por outro lado, a falta de acesso **ao abastecimento estável de água** atingirá proporções críticas, especialmente para fins agrícolas.

# BRASIL: DIFERENCIAIS para alimentos

- DISPONIBILIDADE DE ÁGUA RELATIVAMENTE ALTA
- TERRAS FÉRTIS (40% a mais do estoque atual)
- COMPETITIVO em: GRÃOS, CARNES ( bovina e frangos), AÇUCAR, CAFÉ, FRUTAS ...
- APRENDE A FAZER CONVIVER MELHOR O AGRONEGÓCIO PATRONAL E AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR

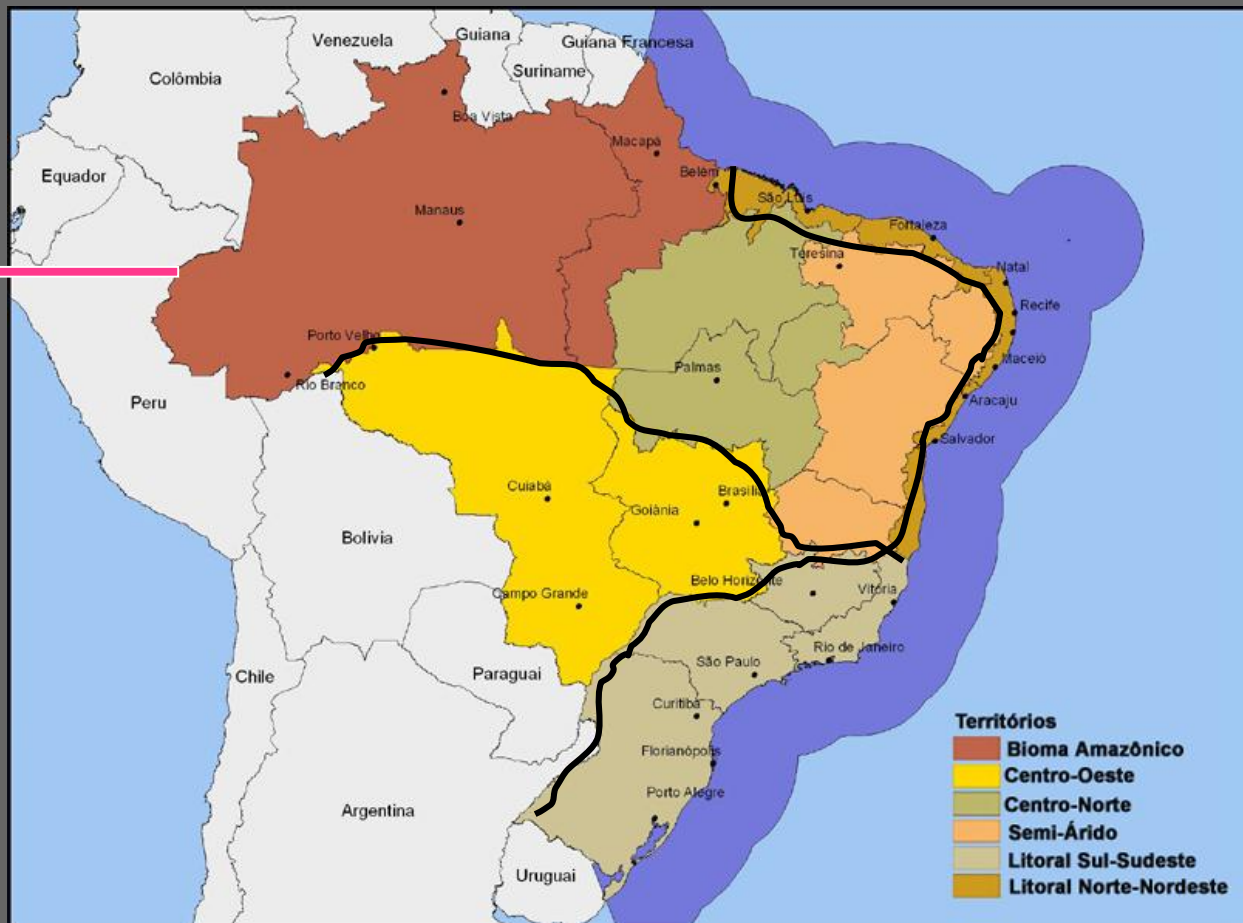
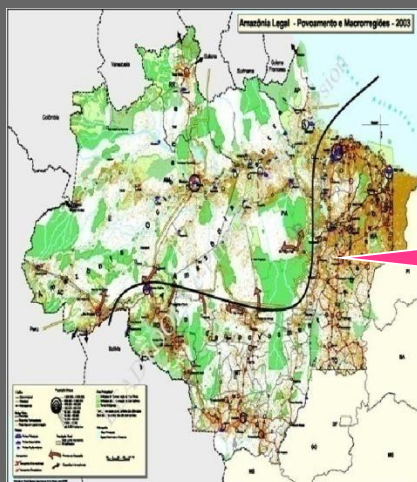


**POTENCIAL AGROINDUSTRIAL (em contexto mundial de demanda crescente)**

**REDISCUSSÃO DO BRASIL RURAL : COMO se ORGANIZAR e que TENDÊNCIAS**

## 3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS e TERRITORIALIDADE : desafios para o futuro

# QUAL TERRITORIALIDADE na visão nacional? nova LEITURA MACROREGIONAL?



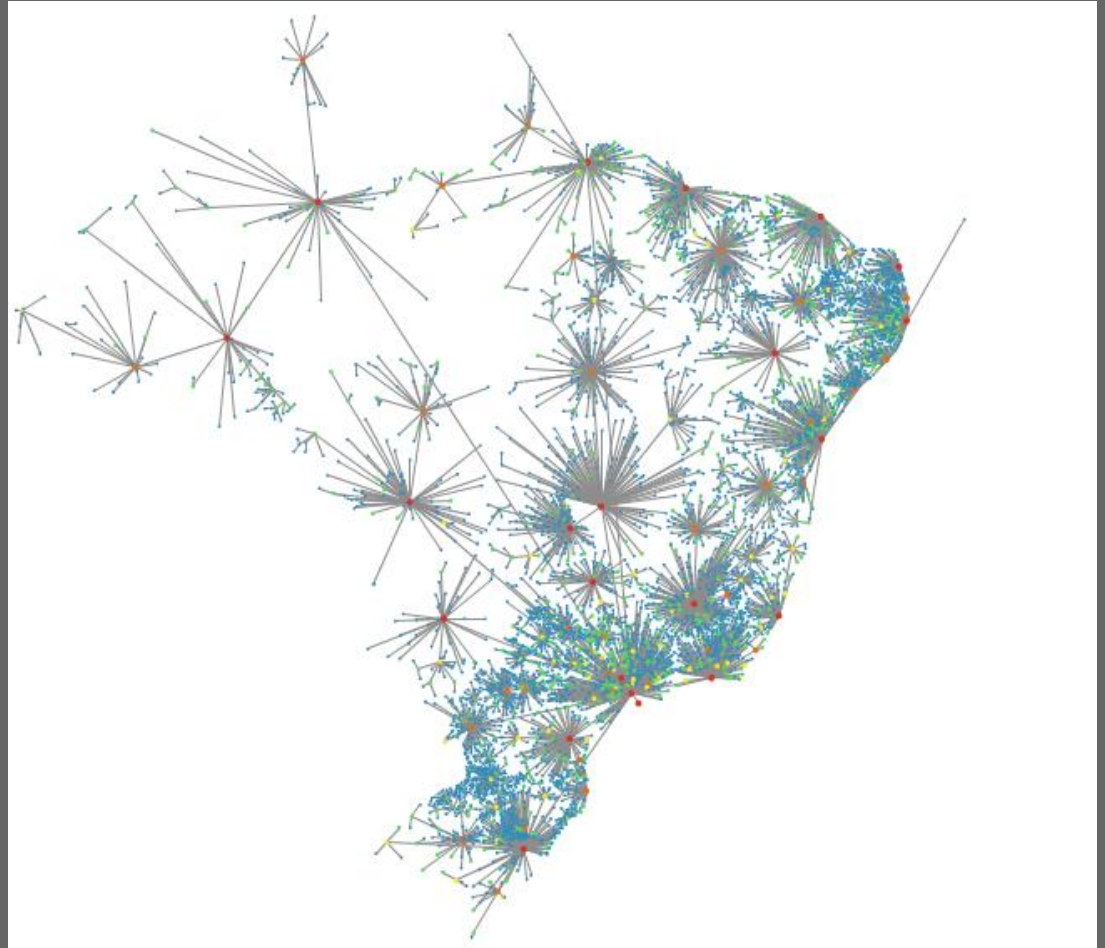
FONTE: ESTUDO DO CGEE para o MPOG ( Módulo 2)

# ORDENAMENTO A ESCALA NACIONAL ?

## PROPOSTA de BRASIL POLICÊNTRICO

- 11 MACRO POLOS CONSOLIDADOS
- 7 NOVOS MACROPOLOS
- 22 SUB-POLOS

**Nos anos recentes crescem mais as cidades médias e as periferias das metrópoles (IPEA)**



FONTE: CEDEPLAR PARA ESTUDO MPOG

# A rede urbana brasileira

O estudo sobre a rede urbana brasileira – REGIC (IBGE, 2008) revela hierarquia urbana brasileira:

- 12 metrópoles, sendo 1 grande metrópole nacional (São Paulo); duas metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e Brasília); e nove metrópoles (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre);
- **70 capitais regionais;**
- **169 centros sub-regionais;**
- 556 centros de zona; e
- 4.473 centros locais.



# Adotar políticas regionais dos diversos tipos e escalas

- ▣ Tratar a questão regional na Presidência/MPOG ( 4 EIXOS) para impregnar as políticas setoriais - em especial as mais estratégicas - e valorizar impactos regionais positivos de grandes projetos ( Tipo 1)
- ▣ Implementar Políticas regionais explícitas (Tipo 2 e 3)
  - na escala macro : foco na ZSA do NE e na Amazônia)
  - na escala meso-regional : com base no MAPA do BRASIL ( ex: PROMESO)
  - na escala sub regional apoiando os Estados e outros entes ( MDA com TC, MDIC com APL's, BB com DRS...)

# OBSERVAÇÃO FINAL

- ▣ A DIMENSÃO DA DESIGUALDADE HERDADA (leste-oeste e norte-sul ) e a FRAGILIDADE dos territórios de exclusão exigem um olhar especial na territorialidade das políticas públicas.
- ▣ O Governo Federal tem uma responsabilidade especial para avanços nas políticas que reduzam as desigualdades regionais herdadas: o olhar para o território do país é fundamental.

**Obrigada**

**TANIA BACELAR**  
**taniabacelar@gmail.com**